O JORNAL DE MARIO FILHO
RIO, TERÇA-FEIRA, 12/3/1968
NCr$ 0,20
ANO XXXVII N.º 12.135

Jornal dos Sports

Órgão Consultivo de Esportes do Estado da Guanabara

Cruzeiro comprou Ditão

PAGINA 3

Cai estrêla de Evaristo

PAGINA 5

Excedente volta à rua

PAGINA 8

!URGENTE

O brasileiro José Altafini (Mazola) e o argentino Sivori, foram acusados ontem pelo técnico do Nápoles de terem sido os principais responsáveis pela derrota do time, por três a zero, contra o Fiorentina. Altafini é acusado ainda de não estar dando a devida importância ao futebol "pois só pensa em cantar na televisão, tendo estreado domingo, quando interpretou "Uma Rosa", em estilo bem brasileiro". (AP).

Vasco disputa Paulo Borges

Mais Henfil na página 4

Negrão foi abraçar Reinaldo mas afirmou que é Flamengo

O nôvo Presidente do Vasco, Sr. Reinaldo Reis, anunciou ontem à noite, após ser empossado no cargo, que o seu clube está disposto a cobrir qualquer proposta do Coríntians por Paulo Borges. O Governador Negrão de Lima compareceu à solenidade e explicou: – Vim como amigo do Reinaldo, mas lembro que sou Flamengo. (Leia na página dois).

Escrete da rodada na página 10

Denílson pede alto ao Flu

Altair e Denílson estão na mira do Coríntians que manifestou seu interêsse pelos dois craques no momento adequado: os contratos de ambos expiram no fim do mês e haverá dificuldades para a renovação. Denílson, por exemplo, está disposto a pedir NCr$ 60 mil por dois anos, porque, embora tenha integrado a seleção nacional não ganha o salário-teto. A pretensão é tida como muito alta. (Leia na Página 3).

Esfôrço demais obrigou Márcio a fazer carêta

SILVA E CÉSAR NA FRENTE DO FLA

O Flamengo vai de Silva contra o Bangu. É o que garante o Presidente Veiga Brito, que hoje mesmo legalizara a transferência definitiva do jogador. Outra boa notícia para a torcida é a de que Paulo Henrique e Manicera já estão bons e até treinaram ontem. Os jogadores do Mengo terão agora uma concentração mais alegre: Agustin Valido comprou cuíca, reco-reco, tamborim, surdo e pandeiro para que êles possam fazer a sua batucada. César será o companheiro de Silva. Luís Carlos jogará na ponta-direita. (Leia sôbre Fla na página 3).

Recuperação de Manicera foi rápida

Zagalo pode ser problema

Zagalo anda contrariado com o Botafogo que negou fogo na hora de assinar o contrato com o técnico, depois de tudo acertado. Os dirigentes do time campeão carioca entretanto afirmam que hoje à noite, será solucionada a situação de Zagalo. (Página cinco).

Falta de contrato preocupa Zagalo

Câmera

LUIZ BAYER

— Vivemos uma época que exige homens com coragem para os momentos das grandes decisões. — Foi isto que declarou o Sr. Carlos Vilela, ao passar em revista as condições da equipe do Fluminense para êste campeonato. O Sr. Carlos Vilela, que é representante do Fluminense na Federação Carioca de Futebol, procurou evitar os detalhes, mas, ainda assim, deixou claro o seu ponto de vista, de que o Fluminense precisa pensar sèriamente numa grande equipe, porque, do contrário a sua participação se tornará cada vez mais comprometida, numa hora em que todos os clubes procuram melhorar os seus elencos. O Sr. Carlos Vilela defendeu as grandes contratações e admitiu que a falta de coragem de alguns dirigentes, dificulta a solução do problema.

CBD PROTESTA — A Confederação Brasileira de Desportos fêz ontem enérgico protesto junto à Confederação Sul-Americana de Futebol. A medida prende-se à estranha decisão tomada pela Federação da Colômbia, que, sùbitamente alterou a tabela do Torneio Pré-Olímpico, que será disputado êste mês naquele país. Os dirigentes colombianos foram além. Alteraram também os locais do certame em total desacôrdo com o que ficou estabelecido numa das últimas reuniões. A CBD exigiu explicações da Colômbia, através da Confederação Sul-Ämericana de Futebol.

REAÇÃO DO BANGU — A derrota espetacular do Bangu, uma semana depois dos grandes sucessos de Paulo Borges em São Paulo, causou grande descontentamento naquele clube. Para o Sr. Castor de Andrade o insucesso não deve ser atribuído à ausência de Paulo Borges e sim à falta de empenho de alguns jogadores, cujo rendimento considerou muito abaixo de suas verdadeiras possibilidades. Esta manhã, o Sr. Castor de Andrade conversará sèriamente com os jogadores e deixará claro o seu desgôsto e a disposição do Bangu de adotar medidas severas, caso se repitam os fatos da Rua Bariri. O Presidente Eusébio de Andrade também estará presente à preleção do seu filho.

REIS É O PONTA — Mas, no América, o ambiente não parece ser melhor. O Presidente Sr. Vôlnei Braune ficou irritado com as circunstâncias em que se deu a derrota para o Vasco e, ontem, conversou com Evaristo, querendo saber quais as medidas que pretendia tomar para restabelecer as verdadeiras condições da equipe. O Sr. Vôlnei Braune considera imperdoável a derrota nas condições de domingo, muito embora não tenha dúvidas sôbre a queda do nível da equipe, que deu a impressão, inclusive, de carecer de melhor preparo físico. O América procura agora resolver o problema que êle próprio criou com a venda de Eduardo, tentando adquirir o extrema Reis, do Uberlância.

VENDAS ERRADAS — Na realidade, o que faltou ao América foi um pouco mais de agressividade da sua ofensiva. Apesar dos dois gols que marcou, culpa-se o ataque por não ter dado uma colaboração mais efetiva. Ficou demonstrado que a venda de Antunes ao Olaria e a perde de Joãozinho para o mesmo clube, se constituiram em erros fundamentais. Antunes, jogando contra o Bangu foi uma figura de grande relêvo. Marcou os três gols do conjunto leopoldinense e formou ao lado de Joãozinho uma ala que foi a razão da quebra do sistema defensivo dos bangüenses. Dizem os torcedores do América que os gols que faltaram para vencer o Vasco foram feitos em Olaria.

VOTOS DE UM EX — Pouco antes de entregar o seu mandado ao Sr. Reinaldo Reis, o Sr. João Silva disse ontem, à tarde, que estava certo de ter trabalhado com todo empenho na solução dos problemas do Vasco. Fiz tudo — prosseguiu o Sr. João Silva — e não me arrependo dos anos que dediquei ao meu clube. Apenas o futebol não acompanhou o surto de desenvolvimento por motivos alheios à minha vontade. Faço votos para que o meu sucessor, Sr. Reinaldo Reis, tenha fôrças para dar à torcida vascaína as alegrias que faltaram. Estarei nas arquibancadas torcendo pelas vitórias porque êsse quadro social do Vasco não pode continuar sofrendo. Êle merece, à esta altura um pouco de satisfação — concluiu o Sr. João Silva.

JUIZ VAI BEM — Apesar das queixas do São Cristóvão contra o Sr. Cláudio Magalhães e as restrições do Bonsucesso ao Sr. José Aldo Pereira, o nível das arbitragens da primeira rodada pode ser considerado amplamente satisfatório. A começar pelo grande clássico América x Vasco em que Armando Marques confirmou inteiramente as suas virtudes, os demais jogos apresentaram um rendimento muito favorável. O Sr. Amilcar Ferreira, por exemplo, teve uma conduta impecável dirigindo Olaria x Bangu. O Sr. Antônio Viug foi muito bem no jôgo Flamengo x Portuguêsa, da mesma maneira aconteceu com o Sr. José Gomes Sobrinho na direção de Botafogo x Madureira.

ZAGALO x BOTAFOGO — Até ao anoitecer de ontem, faltava um acôrdo entre o Botafogo e Zagalo para a assinatura de um nôvo contrato. Pode ser que a coisa tenha evoluído mais tarde. Mas, até às 18 horas, perdurava o impasse e Zagalo mostrava-se bastante surprêso. Zagalo, pelo que soubemos, havia pedido cinco milhões antigos mensais entre luvas e ordenados, enquanto o Botafogo estava propenso a lhe pagar apenas três milhões de cruzeiros antigos. Para Zagalo, a resistência do Botafogo era uma demonstração de falta de estímulo. Contudo, não quis emitir qualquer declaração, dizendo que preferia aguardar os acontecimentos.

Vasco na corrida a Paulo Borges

Ao assumir o cargo de Presidente do Vasco das mãos do Sr. João Silva, que, mesmo doente, fêz um esfôrço para prestigiar seu sucessor o Sr. Reinaldo Reis declarou que está disposto a cobrir qualquer proposta do Coríntians para ficar com Paulo Borges no Vasco e não enfraquece o futebol carioca.

O nôvo presidente, apesar de não ter participado do almôço com os demais presidentes de clubes, é partidário da idéia de que o futebol carioca não deve abrir mão dos seus craques: — Paulo Borges reforçaria bastante a equipe do Vasco e, além disso, permaneceria na Guanabara.

Para ser mais objetivo em suas palavras, disse o Sr. Reinaldo Reis: — Se o problema do Bangu é dinheiro, estou disposto a resolvê-lo. Não admito Paulo Borges fora do futebol carioca, e daí a minha disposição de cobrir qualquer proposta do Coríntians ao Bangu para ficar com o ponta direita.

— Considero Paulo Borges um dos maiores jogadores na sua posição, e não há motivos para deixarmos fugir mais um para o futebol paulista, como aconteceu com Eduardo. Por isto volto a afirmar no dia da minha posse: quero Paulo Borges no Vasco a qualquer preço.

Paulinho: time que vence não se muda

BIANCHINI GANHOU A POSIÇÃO

Após observar atentamente as atuações dos seus jogadores na partida com o América, Paulinho manterá o mesmo ataque no próximo jôgo contra o Madureira. Bianchini ganhou a posição de Adílson e será, daqui por diante, o companheiro de Nei na dupla de pontas-de-lança.

— Não pretendo mudar nada. Sòmente no decorrer da semana posso pensar em substituição, mas desde já posso dizer que Bianchini não sairá do time. Sua entrada foi a causa principal da virada do Vasco. Com muita inteligência, êle soube dar mais vida ao ataque.

Só apronto

Como o próximo jôgo será no sábado, Paulinho fêz uma programação diferente para os jogadores. Hoje, na apresentação, iniciará os treinamentos com um leve individual. Amanhã fará outro mais puxado, e na quinta-feira realizará o único coletivo, que será o apronto da equipe. Na sexta-feira haverá apenas recreação.

— Durante o apronto poderei observar outros jogadores, e tentarei corrigir os erros cometidos pela defesa no jôgo com o América. Entretanto, acredito que não haverá alterações, pois todos estão bem, a não ser que aconteça uma contusão inesperada, como foi o caso de Jorge Luís, na semana passada.

— Quanto a Adílson, quero intensificar seus treinamentos, principalmente na academia do Prof. Paulo Baltar. Preciso muito dêste jogador. Mas como Bianchini mostrou que está melhor, êle continuará na ponta-de-lança, junto com Nei — explicou Paulinho.

"Bicho" alto

Ainda emocionados com a sensacional vitória sôbre o América, os dirigentes estão ainda em estudo para pagar o bicho aos jogadores. O Sr. Reinaldo Reis, conforme prometeu no vestiário, quer pagar um prêmio bem alto. E nesta gratificação entrarão três fatôres: a vitória, a reação e posse do Sr. Reinaldo Reis como Presidente do Vasco.

Madureira vai jogar no ataque

O técnico Esquerdinha espera que o Madureira regularize a situação do ponteiro Zé Carlos, também adquirido ao Bangu, para lançá-lo contra o Vasco e dar um esquema mais ofensivo à sua equipe.

O treinador e os dirigentes do Madureira consideraram muito boa a produção do time em seu primeiro jôgo do Campeonato, quando perderam para o Botafogo por 1 a 0, e anunciam que já contra o Vasco o time será mais ofensivo, por estar mais treinado e os jogadores vindos do Bangu mais entrosados.

Individual

Os dois jogadores do Madureira iniciaram ontem de manhã o treinamento para o jôgo com o Vasco, sábado à noite no Mário Filho. Fizeram individual com o Professor Gildo Rodrigues, por 40 minutos, e hoje voltarão a Conselheiro Galvão para o primeiro coletivo da semana.

Zé Carlos no lugar de Russinho, na ponta-esquerda, poderá ser a única modificação a ser processada por Esquerdinha no time do Madureira. Os dirigentes se estão empenhando para regularizar a transferência do ponteiro vindo do Bangu e chegaram a prometer a Esquerdinha que até sexta-feira tudo estará resolvido.

Alegria

Os dirigentes Nelsinho e Rui Pinto Mamede tiveram ontem longa conversa com Esquerdinha. Os três fizeram uma análise do rendimento da equipe na estréia do Campeonato Carioca. Concluíram que o time está bem e que terá condições de se classificar.

— O resultado contra o Botafogo — frisa Esquerdinha — foi justo e todos aqui em Madureira estamos satisfeitos com o que produziu o time. Os jogadores que vieram do Bangu não tiveram tempo suficiente para um treinamento que lhes permitisse o entrosamento desejado. Contudo, o time estêve bem e, já contra o Vasco, no sábado, o Madureira estará mais habilitado para realizar uma grande partida.

Meio de campo

No coletivo de hoje, o técnico Esquerdinha irá observar Marcílio e Davi, para escolher entre os dois, de futebol igual, o companheiro de Edmilson. As características semelhantes de Davi e Marcílio impedem o aproveitamento de ambos. O programa de treinamento da semana, anunciado no quadro-negro do vestiário, será o seguinte: hoje, pela manhã, coletivo; amanhã, individual; quinta-feira conjunto-apronto; sexta-feira, individual, seguido de concentração, nas dependências do Estádio Mário Filho.

Uma pedrinha na chuteira

Um vascaíno é um vascaíno

Essa, sim, é a torcida vibrante e entusiasta do Almirante, que não acredita em tabus, feitiçaria e frangos de macumba.

Domingo, no intervalo do primeiro para o segundo tempo, fomos tomar o nosso cafezinho. Entramos na fila, onde já se encontravam muitos vascaínos de gabarito. O desânimo era geral. Cada um dava um palpite, todos desfavoráveis à representação vascaína. Só nós acreditávamos na reação almirantina. Contrariando os cartolas do Vasco, a imensa torcida anônima do Almirante, gritando, cantando e agitando bandeiras, incentivava o quadro.

O América marcou o seu segundo tento. A turma vascaína do sol e da chuva não diminuiu o seu entusiasmo. Ao contrário, aumentou o volume dos seus cânticos de guerra. A partir do primeiro tento vascaíno, conquistado por Nei, a imensa torcida anônima do Almirante abafou os alto-falantes do Estádio Mário Filho até ao final do encontro. Era o delírio de uma torcida imensa, acostumada às derrotas e às vaias, que se levantava unida e coesa, aplaudindo e incentivando, mesmo quando o seu quadro estava inferiorizado no marcador.

Essa, sim, é a torcida vibrante e entusiasta do Almirante, que não acredita em tabus, feitiçaria e frangos de macumba.

Domingo o Vasco vai enfrentar o Madureira, êsse Madureira que fêz sofrer o Botafogo em seu próprio campo. O Almirante conta com os seus marujos anônimos para a conquista de um triunfo que, fatalmente, lhe sorrirá.

Um vascaíno é um vascaíno, e um gato é um animal que mia.

xxx

O Fluminense irá enfrentar o Bonsucesso, cuja eficiência técnica ainda é desconhecida, uma vez que enfrentou o Campo Grande mais cansado que os soldados de Napoleão na retirada de Smolenski.

O América terá como adversário o Campo Grande. Não temos dúvida em apontar o grêmio de Campos Sales como vencedor. A sua atuação contra o Vasco credencia-o como um dos bambas da zona.

O Botafogo, campeão da cidade, que no último domingo andou às tontas em seu próprio campo para derrotar o Madureira, vai enfrentar a Portuguêsa, que êste ano está uma gracinha. É um sossêgo para o grêmio alvinegro.

O Olaria, agora com a faixa de Sétima Fôrça terá como adversário o São Cristóvão, que, contra o Fluminense, fêz misérias e acabou derrotado graças a uma penalidade máxima que ninguém viu, nem mesmo o árbitro que a consignou.

O Olaria está embalado e conta com o nosso afilhado Antutnes e o nosso supercupicha Joãozinho, além do segrêdo atômico denominado Sétima Fôrça.

O Olaria não cairá desta vez.

O clássico da semana será disputado pelas representações do Flamengo e Bangu.

O Flamengo vem de um grande triunfo sôbre a Portuguêsa. Acontece que a Portuguêsa, êste ano, está mais caridosa que a Irmã Paula. O Bangu sofreu uma derrota fragorosa do Olaria. Há trinta dias atrás, jogaríamos 100 poules de ponta no Bangu. Depois da saída de Paulo Borges não aventuramos nem cinco placês no grêmio de Môça Bonita.

Em todo caso, como o Flamengo ganhou de um uma galinha morta e o Bangu perdeu para um bonzão, vamos aguardar o bicho que vai dar.

Em futebol às vezes dá zebra.

Zé de São Januário

São Cristóvão põe Cláudio na lista-negra

O Diretor de Futebol do São Cristóvão, Sr. Nélson de Almeida, com o apoio do Presidente Luís Desiderati e de todos os conselheiros do clube, vai pedir, na próxima reunião da FCF, que seja vetado o juiz Cláudio Magalhães para apitar jogos de seu clube ou funcionar como bandeirinha.

Acha o dirigente que êsse árbitro teve uma péssima atuação, no jôgo contra o Fluminense e marcou um pênalte, em cima da hora, que só êle viu. Citou inclusive palavras de Cláudio Magalhães que, após assinalar o pênalte, teria dito a um dos jogadores do seu clube: "É lamentável, mas sou obrigado a dar êsse pênalte".

Trabalho inútil

O técnico Moacir Barbosa, ainda contrariado com a arbitragem, afirmou que o trabalho realizado, durante tôda a semana, foi inútil, pois o juiz estragou tudo e prejudicou o São Cristóvão.

Com relação ao rendimento do time, disse que, a seu ver, foi bom, mas ainda falta muito para que possa ser considerado no ponto ideal.

Barbosa marcou para a manhã de hoje, em Figueira de Melo, a apresentação dos jogadores para a revisão médica e um treino individual. Ainda não organizado o programa de treinamento para semana, mas a intenção de Barbosa é dar dois coletivos para que a equipe adquira entrosamento, nos futuros jogos pelo Campeonato.

Vanderlei, Dida e Mansur, que se contundiram no jôgo como o Fluminense, já iniciaram treinamento. Segundo o Departamento Médico do clube, êles poderão participar da partida de domingo, contra o Olaria, no Estádio Mário Filho.

Altamiro estréia

Altamiro, que apareceu no São Cristóvão e, em 1963, passou a jogar no Vasco, vai reaparecer, domingo, no seu antigo clube. Atualmente, êle está vinculado ao Marcílio Dias, de Itajaí, que o emprestou por uma temporada. Sua transferência deverá chegar durante esta semana.

Quanto a Paulada nada ficou resolvido, já que o São Cristóvão considera muito caro o preço do passe — NCr$ 5 mil — pedido pelo Cruzeiro, de Brasília.

Atlético quer Moisés

O zagueiro Moisés está nas pretensões do Atlético Mineiro, cujos dirigentes vão iniciar entendimentos ainda nessa semana. O São Cristóvão, através do Presidente Luís Desiderati, informa que o passe de Moisés está estipulado em NCr$ 18 mil, à vista, com o pagamento dos 15 por cento sob responsabilidade do comprador.

Excursão aos EUA

O Diretor de Futebol, Nélson de Almeida, recebeu uma carta do empresário Enzo Magnossi, na qual lhe comunica que o São Cristóvão já podia, desde agora, providenciar a documentação para seus jogadores. Diz Magnossi que já acertou uma excursão para 16 jogos, nos Estados Unidos, no Canadá e na Colômbia, mediante o pagamento de uma cota de 700 dólares por jôgo. Imediatamente foi passado um telegrama, confirmando o interêsse do clube e comunicando a data do embarque (7 de junho) e regresso, nos primeiros dias de agôsto.

Um que chega

José Marques, conhecido nos clubes em que jogou por Babá, com 23 anos de idade, chegou ontem ao Rio, com passe livre, para ingressar em um clube da Guanabara. A princípio, está acertado que o jogador deverá treinar no S. Cristóvão, contra o qual, já jogou na cidade de Castilho, quando o São Cristóvão venceu o seu ex-time por 1 a 0.

Babá já passou por outros clubes: Portuguêsa, Esportiva de Bento Gonçalves, do Rio Grande do Sul, e pelo vice-campeão carioca, o Bangu. Agora, êle espera acertar e ficar no São Cristóvão, que é o seu grande desejo.

Tempo bom, com nebulosidade, passando a instável, com chuvas à tarde e à noite, é a previsão do SM para hoje, na Guanabara. A temperatura será estável, declinando no período.

Jornal dos Sports S.A.

Redação, Administração, Publicidade e Oficinas
Rua Tenente Possolo, 15 a 25

Diretor-Presidente
Mario Júlio de Mello Rodrigues

Diretor-Superintendente
Luiz Gonzaga de Castro Lima

Diretor-Secretário
Ennio Luiz Sérvio de Souza

EDIÇÃO NACIONAL

Telefones: 22-2111 — 42-9299 — 32-0839

Departamento Comercial

Telefones: 22-2111 e 32-7747

Sucursal São Paulo
Rua Sete de Abril, 125 - 1.º

Telefone: 35-3069

Gerente: Manoel Camilo de Oliveira Penna Filho

Edição Mineira - Av. Augusto de Lima, 410, B. Horizonte
Tels.: 4-7116 (direção e publicidade) - 4-1721 (redação)
Diretores: José de Araújo Cotta, Ennius Marcos de Oliveira Santos e Euro Luiz Arantes (editor)

Vendas avulsas: GB — Estado do Rio — São Paulo:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Interior — Via Aérea — Distrito Federal — Minas Gerais:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

Maranhão — Mato Grosso — Sergipe — Piauí — Pernambuco — Paraíba — Alagoas — Bahia — Goiás — Santa Catarina — Espírito Santo — Paraná — Rio Grande do Sul:

Dias úteis e domingos	NCr$ 0,20

Amazonas — Pará — Ceará — Rio Grande do Norte:

Dias úteis	NCr$ 0,30
Domingos	NCr$ 0,40

Interior — Via Rodoviária — Minas Gerais — Bahia:

Dias úteis	NCr$ 0,20
Domingos	NCr$ 0,30

ASSINATURAS POSTAIS

Semestral	NCr$ 30,00
Anual	NCr$ 50,00

Altair e Denílson na mira do Coríntians

O Magro voltou a treinar

Apesar das palavras tranqüilizadoras do Vice-Presidente, Sr. Dilson Guedes, de que Denílson e Altair terão seus contratos renovados com o Fluminense, são muitas as hipóteses que contestam o otimismo do dirigente, principalmente depois que o Corintians deu a entender seu interêsse pela contratação dêsses jogadores.

Denílson pediu NCr$ 60 mil de luvas para renovar por dois anos, proposta que foi imediatamente recusada. O Vice-Presidente Dilson Guedes argumentou que as divergências são normais, mas podia garantir que, no fim dêste mês, tanto a situação de Denílson como a de Altair estariam resolvidas.

Rumos de Cabral

A venda de Cabralzinho ao Palmeiras que surpreendeu a torcida tricolor, pelo silêncio e pela rapidez como se processou, dá origem a uma série de interpretações. Segundo se admite, o Fluminense estaria tentando evitar a repercussão de uma decisão, que talvez desagrade à torcida, logo no início do Campeonato.

Com a política de manter os mesmos jogadores do ano passado e promover alguns juvenis, o Fluminense armou-se dentro do que já passou a denominar-se "política do bom-senso" de seus dirigentes, que se baseiam num conceito básico: futebol é jôgo de conjunto.

Telê já apresentou seu relatório sôbre a excursão pelo Norte e Nordeste do País. Do que falou nêle, pouco se sabe, mas salta aos olhos a boa campanha realizada pelo time, sem dispor de estrêlas, com as raras exceções de Altair e Denílson — jogadores de seleção — e também de Samarone, convertido em ídolo desde o ano passado, quando êle foi o artilheiro do Campeonato.

Denílson, Altair e Samarone são os únicos que não recebem o salário-teto do clube, por razões que seus companheiros reconhecem como justas. Os dois primeiros, por terem integrado a seleção brasileira, o que lhes outorga o direito de ganhar de acôrdo com o valor de craques consagrados; o último, porque tem sido um símbolo de abnegação no time, a que se poderá juntar suas qualidades de goleador, perfeitamente demonstradas no ano passado. Dos três, Altair é quem recebe o maior ordenado, pois o de Denílson era inclusive inferior aos de Suingue e Rinaldo, que estiveram por empréstimo no clube, durante todo o Campeonato de 67.

Nenhum dirigente do Fluminense quis aludir às bases financeiras pedidas por Altair, mas o fato é que o problema parece existir, sem que até agora as partes tenham conseguido equacioná-lo. No caso de Denílson, a proposta de .. NCr$ 60 mil por dois anos não desanimou os dirigentes do clube, pelo menos na aparência, nos sorrisos e na discrição como são mantidos os entendimentos.

— Não se preocupem — afirma Dilson Guedes — que até o fim do mês tudo estará nos eixos.

Essa confiança não disfarça os temores da torcida tricolor, que raciocina em têrmos de Cabralzinho, e filtra as notícias de bastidores: o Corintias estaria pronto para dar um golpe, igual ao que deu para levar Paulo Borges. Também o Vasco estaria como um candidato supostamente perigoso pela disposição do Presidente Reinaldo Reis em tocar para a frente "a nau do Almirante", que êle promete deixar em "pôrto seguro".

Intransigência

Denílson não falou, ninguém ouviu, mas os amigos mais chegados ao jogador proclamam que êle se manterá intransigente — não abre mão de um centavo sequer da proposta que fêz e que lhe proporcionaria, se foi aceita, uma média de NCr$ 2.500,00 de ordenado mensal.

Tôdas as suposições levam o observador calculista a ter como certa uma nova investida do Coríntians, em que pese a promessa dos clubes cariocas ao Presidente Otávio Pinto Guimarães de que não negociaram seus jogadores para clubes do interior. A obsessão corintiana teria uma explicação bem aplausível no próprio temperamento do Presidente Vadi Helu, que quer manter boas relações com a Fiel a torcida do Coríntians — e por isso, dispõe-se a superar todos os obstáculos para armar um time capacitado a ganhar o título paulista de 68.

Altair treina

Ainda em recuperação de uma contusão no joelho direito, Altair poderá reaparecer num dos treinos desta semana, mas isso depende da autorização do Dr. Durval Valente, que vem acompanhando a evolução do seu tratamento médico.

Na manhã de ontem, o Prof. Júlio Bruno exercitou os jogadores, durante 70 minutos. Hoje, a partir das 9h, o técnico Telê Santana fará novas observações, pois não gostou da produção do time, na partida de sábado passado, contra o São Cristóvão.

Telê disse que não poderá tirar conclusões com base no jôgo, já que, se o time andou mal, naquela ocasião, poderá render mais sem mudanças. Isso confirma a desconfiança de que Telê vai testar novamente o mesmo time nos treinos, mas estará disposto a promover alterações para o jôgo de sábado, em Alvaro Chaves, contra o Bonsucesso, se elas forem extremamente imperiosas.

Tudo 100% entre Silva e o Fla

O Presidente Veiga Brito anunciou ontem que Silva terá hoje legalizada a sua transferência para o Flamengo e não mais constituirá problema para administração do clube nem para o técnico Válter Miráglia. Silva está sendo esperado hoje pelo Flamengo, que o licenciou para ir a Ribeirão Prêto onde se encontra a sua mulher, esperando criança.

Aristóbulo Mesquita retardou de ontem para hoje a sua viagem a São Paulo para trazer o goleiro Doná, do Palmeiras, e entregar a domicílio — também ao Palmeiras — o ponteiro Zèquinha, cedido ao clube paulista. O funcionário do Flamengo teve que ficar ontem no Rio para cuidar dos papéis da cessão de Ditão ao Cruzeiro. Só viajará hoje à tarde, após deixar pronta a papelada da transferência de Silva.

— A legalização de Silva — explicou o funcionário — será questão de horas. O Flamengo entrará na Federação Carioca com o seu pedido de transferência, juntando a êle o documento de compra de seu passe ao Barcelona e a rescisão de seu contrato com o Santos.

Treinamento intenso

O passe de Silva está vinculado à Federação Paulista de Futebol e um simples telegrama da CBD bastará para que o Flamengo passe a ter Silva definitivamente como seu jogador.

Válter Miraglia espera que Silva chegue a tempo de participar do individual programado para esta manhã. Caso não chegue cedo, fará treinamento à tarde com alguns jogadores juvenis.

Amanhã à tarde haverá coletivo; quinta, outro individual pela manhã; na sexta-feira o treino-apronto, à tarde. Depois os jogadores seguirão para a concentração, onde encontrarão todos os instrumentos necessários a um digno conjunto musical.

Não há datas

O Peñarol não mais virá ao Rio para jogar com o Flamengo, por absoluta falta de datas. A única data livre que o Flamengo dispõe dentro do Campeonato Carioca é 27 de março, mas estará jogando com o Racing em Buenos Aires, na revanche do jôgo no Rio e que está no programa de comemorações dos 65 anos do clube argentino. Por êsse jôgo o Flamengo receberá 13 mil dólares livres de despesas, tal como ocorreu com o Racing em seu jôgo no Rio. Assim, o Flamengo desistiu definitivamente da vinda do Peñarol.

Murilo: um momento de criança

Paulo Henrique bom volta contra o Bangu

Paulo Henrique e Manicera, que se contundiram no jôgo com a Portuguêsa, deixaram de procupar o técnico Válter Miráglia. Ambos cumpriram à risca o tratamento médico prescrito e já ontem puderam fazer individual leve, o que deixa o treinador esperançoso de tê-los contra o Bangu, no próximo domingo.

O lateral-direito surpreendeu a todos na Gávea, pela sua rápida recuperação, já que havia deixado o campo no jôgo com a Portuguêsa com uma contusão no joelho direito, que parecia grave. Muito zeloso de sua condição de profissional, Paulo Henrique passou o domingo a aplicar gêlo, o que fêz sumir o hematoma no local atigido.

Treinamento

Os jogadores que enfrentaram a Portuguêsa treinaram mais levemente e sob a orientação de Válter Miráglia. Os demais ficaram com o professor Eitel Seixas que, durante 60 minutos, exigiu muito de todos, no individual.

Paulo Henrique e Manicera passaram antes pelo Departamento Médico para exames com o Dr. Célio Cotecchia. Tanto o lateral como o zagueiro uruguaio foram liberados e autorizados a treinar, o que muito alegrou a Válter Miráglia.

Manicera tinha hematoma na perna e, como Paulo Henrique, fêz aplicações de gêlo. Os dois estarão plenamente recuperados para o clássico com o Bangu, no Estádio Mário Filho.

João Daniel foi outro jogador que o Departamento Médico do Flamengo liberou ontem para treinamentos. O atacante vinha, há bastante tempo, curando-se de uma contusão, mas, ontem, finalmente, foi dado como recuperado pelo médico Célio Cotecchia.

Bangu testará Dé e Fernando

Fernando e Dé poderão ser mantidos nos postos de Bolacha e Sanfilipo, que não estiveram bem na partida de estréia contra o Olaria, na Rua Bariri. É pensamento do técnico Plácido Monsores experimentá-los novamente, pois o ataque do Bangu sofreu ligeira melhoria, quando êles entraram em campo.

O Presidente Eusébio de Andrade fará uma preleção aos jogadores para saber a causa principal da derrota. Vai pedir mais empenho aos jogadores que, em sua opinião, não lutaram em campo e deram margem a diversas interpretações.

Plácido observa

Enquanto não decide qual será a dupla de área, no jôgo contra o Flamengo, Plácido Monsores está disposto a testar outra vez o novato Bolacha e o argentino Sanfilipo. Só depois de uma observação cuidadosa é que concluirá sôbre a necessidade ou não de substituí-los.

Também está nos planos do treinador o lançamento de Prado que, por ter sentido fortes dores no tornozelo direito, durante o apronto de sexta-feira, deixou de enfrentar o Olaria. Em relação ao ponta-direita Marcos, que ainda nem sequer treinou coletivamente, nada está resolvido. Muitos torcedores acham que Marcos vai passar todo o tempo do empréstimo sem qualquer utilidade para o time. O atacante continua às voltas com uma distensão na virilha, que o afastou do time do Corintians e o pôs na cêrca por quase trinta dias.

Torcida protesta

Torcedores do Bangu começaram a demonstrar sua inquietação com os rumos que o time poderá tomar, sem o concurso de sua grande "estrêla" Paulo Borges. Depois da derrota diante do Olaria, os protestos aumentaram, pois ninguém entre êles conseguiu entender por que Paulo Borges saiu e Tonho, que seria seu substituto natural na ponta-direita, logo em seguida foi emprestado ao Madureira.

A saída da torcida do Bangu, do estádio da Rua Bariri, deu a impressão de que o time havia perdido o título. Unidos em tôrno de seu líder, Juarez, os torcedores banguenses prometeram enviar uma carta do Vice-Presidente, Sr. Castor de Andrade, para saber se Paulo Borges volta mesmo no dia 28, conforme se anunciou.

Ari vai reaparecer

O lateral-esquerdo Ari Clemente, que à última hora cedeu seu lugar a Pedrinho, porque continuava muito gripado, deverá reaparecer no próximo domingo, contra o Flamengo. Já nos treinos desta semana êle será exigido, a fim de que readquira, imediatamente, sua forma física.

Ubirajara, outro que não jogou contra o Olaria, também voltará a ocupar o gol, que foi de Devito, no domingo passado. Segundo o treinador, Ubirajara não tem nenhum problema médico, mas como se acidentou e não participou do coletivo de sexta-feira, temeu-se que êle viesse a ficar nervoso — seu carro levou uma violenta trombada de um caminhão, nas proximidades da Base Aérea de Santa Cruz.

RUI, UM CHEFE DE FAMÍLIA

A emoção de uma estréia no Mário Filho e na equipe titular do Fluminense, em jôgo pelo Campeonato Carioca, não foi maior para Rui do que a preocupação que levou para o campo. Não poderia, de forma alguma, decepcionar sua mãe viúva e os oito irmãos mais novos, todos seus dependentes.

— Escolhi o futebol como profissão e a êle me entreguei. Não foi sem muito argumento que fiz a minha mãe e os meus oito manos, todos mais novos que eu, compreenderem que, no futebol, eu estaria bem empregado e dêle tiraria o dinheiro necessário ao sustento de todos.

— Afinal, sou o homem da casa, desde que papai morreu. Tenho 19 anos e confesso, que não me emocionei pelo simples fato de estar estreando no Fluminense, diante de sua torcida. Se emoção tive, ela veio mais por mamãe. Sabia de sua aflição e alegria a um só tempo. Aflição pelo receio de que eu não viesse a agradar, alegria, por saber que eu estava ali, tal como eu lhe prometera.

Este é o retrato da personalidade de Rui, o garôto que o Fluminense lançou na sua primeira partida do Campeonato, no lugar de um dos seus cobrões, Denílson. Vendo, ouvindo e jogando futebol, Rui, numa autocrítica de sua técnica, convenceu-se de que "tinha bola para ir além dos campos de pelada no Andaraí, jogando no time do Atlas", do bairro onde mora. Convencido e determinado, fêz ver em casa que lhe seria mais negócio tentar um grande clube do que procurar um trabalho, no comércio ou na indústria.

Meio de pelada

De natureza calma, o menino Rui sempre faz as coisas de forma objetiva e calma. Planifica tôdas as suas ações e, por ser um engenheiro de sua vida, não fugiria, no futebol, à posição que exige "o raciocínio e a inteligência de um estrategista". Conta Rui por que preferiu a posição de volante.

— Questão de fome de bola. Jogador de racha que queira contato com a bola, tem de correr atrás dela. O aglomerado se forma quase sempre no meio do campo. Ali me habituei a ficar e, quando parti para o futebol sério, já me havia descoberto para a posição.

Rui se diz feliz em saber que Telê confia no seu futebol. Foi o jogador mais barato do time no Fluminense no jôgo com o São Cristóvão, pois o que ganha não é mais do que uma ajuda de custo ali pelos cento e cinqüenta cruzeiros novos, por mês.

— Tem que ser assim, no comêço — diz conformado. Mas, irei em frente e mais cedo do que possam pensar, eu estarei faturando de forma a poder dar à mamãe e aos meus irmãos Vanda, Vilma, Vânia, Vera, Ronaldo, Roberto, Roserval e Ricardo, a assistência de que sou responsável por ser o mais velho.

Rui considera já aberta para si a porta do futebol.

— Dei um grande passo. Tive a ajuda e o empurrão necessário. Daqui para a frente e como só tenho 19 anos, o futebol e a minha família serão o meu mundo.

Ditão vendido ao Cruzeiro por 70 mil

Ditão vai queimar um maço de velas hoje em São Paulo, como pagamento de promessa por haver sido negociado ontem para o Cruzeiro, transação que valeu NCr$ 70 mil para o Flamengo e NCr$ 35.500,00 para o zagueiro.

Até concordar em pagar NCr$ 70 mil pelo passe de Ditão, o Presidente do Cruzeiro, Felício Brandi, e o Diretor de Futebol, Cármine Furletti, discutiram muito na reunião com o Presidente Veiga Brito, ontem à noite, na Gávea.

O Flamengo pediu inicialmente NCr$ 100 mil, o Cruzeiro propôs NCr$ 80 mil e cabendo ao Flamengo o pagamento dos 15% ao jogador. O entendimento final saiu já por volta das 23h. O Cruzeiro pagará NCr$ 70 mil pelo passe e também os 15% (NCr$ 10.500,00) ao jogador, que receberá ainda luvas de NCr$ 25 mil.

Ditão permaneceu na Gávea enquanto os dirigentes estiveram reunidos. Acertados Flamengo e Cruzeiro, o jogador foi chamado para conversar com o Presidente do Cruzeiro e aceitou as condições que lhe foram oferecidas. Ao deixar a sala, após haver assinado o contrato de rescisão e do documento de transferência, disse para os repórteres:

O nome do santo não foi revelado por Ditão, que disse sair com saudades do Flamengo, onde chegou em 1964 e nêle foi até à seleção brasileira.

O Cruzeiro deu títulos ao Flamengo, vencíveis em 60 dias, mas a venda foi considerada à vista, porque os títulos, como frisou o Presidente Veiga Brito, serão descontados em qualquer banco, dentro de 24 horas. Ditão vai hoje a Belo Horizonte em companhia dos dirigentes do Cruzeiro, e deverá estrear no domingo contra o Riovaledoce.

LUÍS CARLOS VOLTA À PONTA DIREITA

Luís Carlos voltará a ser o ponta-direita do Flamengo no jôgo com o Bangu, para que Silva e César formem a dupla de pontas-de-lança. O técnico Válter Miraglia reconhece que êle joga melhor como homem de área, mas não poderá deixar Silva ou César de fora, por se tratarem de dois homens-chaves, no ataque do Fla.

O técnico do Flamengo é de opinião que Luís Carlos produz tanto na ponta como no centro da área e até o considera "eclético".

— Tal como é necessário — frisa Miraglia — a um jogador no modernismo do futebol. A rigor, eu não considero Luís Carlos um ponteiro ou um homem de área, mas sim um elemento de ataque, habilitado a jogar em qualquer posição sem queda de rendimento. E de jogadores assim que estamos precisando.

Superados os problemas de contusões de Paulo Henrique e Manicera, o Flamengo só mudará no ataque para o jôgo com o Bangu. Colocará Silva, que não jogou contra a Portuguêsa, e sairá Almir na ponta-direita, posição a ser ocupada por Luís Carlos. Néviton será conservado na ponta-esquerda. Carlinhos e Liminha serão mantidos no meio-de-campo.

Conversa

Os jogadores do Flamengo foram reunidos ontem pelo técnico Válter Miraglia, para uma conversa, no centro do campo da Gávea, sôbre o jôgo contra a Portuguêsa. Virtudes e defeitos foram analisados e discutidos em "entendimento democrático". Aos jogadores disse Miráglia que o time, de um modo geral, fôra bem, embora tivesse perdido muitas chances de gol e se tenha desinteressado muito cedo pela ampliação do escore.

— Em nenhum momento — advertiu o treinador —, o time pode perder a ambição de gol e isto ocorreu contra a Portuguêsa. O adversário não exigiu muito, mas é bom que todos se previnam, pois daqui para a frente não encontraremos moleza.

Conjunto musical

O Diretor de Futebol, Sr. Agustin Valido, comprou ontem todos os instrumentos necessários à formação de um conjunto musical, com que os jogadores possam distrair-se, na concentração. Cuíca, surdo, tamborim, pandeiro e reco-reco serão levados, na sexta-feira, para a concentração, onde os jogadores terão todo o instrumental em suas costumeiras batucadas.

Valido justificou a sua providência como uma medida salutar. Antes, as batucadas eram feitas com cadeiras, mesas, e pratos e talheres, que compunham a bateria.

Jornal dos Sports

PRESIDENTE
Mário Júlio Rodrigues

DIRETORES
Ennio Sérvio
Luiz Lima

EDITÔRES
Achilles Chirol
Maurício Azêdo
Paulo Ney Doria

Jôgo Perigoso

UM PENTE PARA CÉSAR

Faltavam sòmente uns 2 minutos para o Flamengo entrar em campo. No vestiário, à direita das tribunas, os jogadores recebiam instruções. Marco Aurélio batia bola com seus companheiros. A preocupação era uma só: vencer mais um adversário.

Enquanto a maioria dos adversários pensavam no jôgo, César, andando de um lado para outro, estava bastante preocupado por causa de um pente.

— Que há, César? Qual é o problema?

— Eu tenho que pentear o cabelo.

— Mas você está penteado. E, de mais a mais, você vai jogar.

— Que é isto, compadre? Tenho de ajeitar os cabelos, pois tem um "monte" de garôtas me olhando lá de cima. Cadê um pente?

O BONSUCESSO ERA OLARIA

A equipe do JS ficou impressionada com o drama vivido pelo Bonsucesso, depois da falseta que lhe fêz o Campo Grande, ao adiar e depois confirmar o jôgo de domingo passado. Mas tão impressionada, mesmo que na matéria sôbre o jôgo Olaria x Bangu passou a confundir o Olaria com o Bonsucesso. Alguns leitores estranharam: na matéria *Sétima Fôrça parou a Fábrica*, tôda vez que deveria haver referência ao Olaria saiu o nome do Bonsucesso. Foi assim em todo o primeiro intertítulo (Caminho da Mina). Na abertura da matéria e no segundo intertítulo, porém, o Olaria foi citado corretamente, com as honras que merece. Agora fazemos justiça à equipe de Castilho. Saibam todos quantos esta virem que a Sétima Fôrça é mesmo o Olaria.

O MINI FUTEBOL

Por iniciativa do Sr. Jair Tavares, vice-presidente da FCF, os representantes de clubes vão reunr-se na sede da entidade quinta-feira, às dezessete horas, para um estudo sôbre uma promoção de incentivo aos jogos dos dente-de-leite".

A matéria deverá ser estruturada, mas, de antemão, já se sabe ser impossível a realização êste ano de um Campeonato Carioca da Categoria porque seria muito prejudicial dar-se aspecto de competição aos jogos.

— O nosso intuito é atrair os menino para os jogos de "dente-de-leite". Atraindo-os para os campos estamos tirando-os da vadiagem e do vício. E se o principal é o espetáculo, seria melhor partir para as competições interna — disse o Sr. Jair Tavares.

O DRIBLE DE MANGA

No vestiário do Botafogo, todos os jogadores comentavam a jogada que Manga realizou fora da área, no segundo tempo, ao driblar dois jogadores com os pés e depois entregar a bola mal e quase proporcionando o empate do Madureira. Manga, que na hora do lance ficou apavorado, ao trocar de roupa, ria do acontecido e declarou:

— Aquela foi mesmo fogo e o Zagalo tremeu na base. Se a bola entra, nem sei o que iria dizer pra mim.

O lugar da arbitragem

Na abertura do Campeonato Carioca, o futebol estêve presente com destaque, emoção e brilho. A vitória suada do Botafogo, o trabalho insano do Fluminense, a exibição tranqüila do Flamengo, o tropêço do Bangu e a sensação causada pelo Olaria, o drama do Bonsucesso e a bela reação do Vasco foram bons indícios da luta que se anuncia êste ano pelo título de campeão da cidade.

Entretanto, ainda há uma parte dos observadores que prefere concentrar tôda a atenção do futebol nos árbitros. Com que objetivo? — é o que perguntamos há três anos, sem jamais ouvir uma resposta razoável, embora recolhendo uma impressão cada vez mais forte: o interêsse está na exploração do tema que mais grosseiramente transmite a idéia de deformação dos resultados. E, evidentemente, com o propósito de sensacionalismo barato.

Não há dúvida de que houve falhas de arbitragem, pois os juízes de futebol não são infalíveis. Julgar os árbitros, sim, é cômodo. Também não afirmamos que as arbitragens devam passar em brancas nuvens, esquecidas no cômputo da disputa. Achamos oportuno e benéfico focalizar os erros que ocorram durante as partidas, mas com o sentido de construção e colaboração para a qualidade dos espetáculos.

O que nos provoca estranheza é a subordinação do futebol às decisões dos árbitros, como se êstes fôssem a origem e o desfecho das vitórias e das derrotas, sem outra apelação.

Na rodada que passou, por exemplo, registramos o pênalte mal marcado pelo Sr. Cláudio Magalhães contra o São Cristóvão. Interpretamos o lance de maneira diferente do juiz. Contudo, isto não deve significar, como alguns insinuam, que o Fluminense tenha sido inferior ao São Cristóvão no jôgo, ao ponto de precisar de um pênalte para garantir a vitória. A penalidade foi um acidente do jôgo, não o espírito do jôgo inteiro.

Já no clássico Vasco x América, foi levantada uma discussão a respeito da validade ou não do lance em que o goleiro Pedro Paulo defendeu o centro do ponta-esquerda Artur, com os pés dentro do gol. De fato, a posição do bandeirinha era má em relação à jogada. Ele deveria estar numa linha mais próxima, para melhor julgamento, tendo em vista que o juiz acompanhava o lance de longe, por fôrça da rapidez do cruzamento. Porém, seria injustiça afirmar que o Vasco, por causa de um eventual êrro da arbitragem naquele momento, obteve uma vitória indevida, depois da enérgica reação que empreendeu e da nítida superioridade que manifestou sôbre o América no segundo tempo.

Há limite para a crítica aos árbitros, e êsse é sempre o ponto em que o futebol começa a ser pôsto em plano secundário. A rodada que abriu o Campeonato Carioca teve mérito suficiente para se sobrepor com grande vantagem aos possíveis deslizes dos árbitros. Já é tempo de escalonar o futebol pelos seus legítimos valôres.

Bate-Bola

O QUE CAXIAS QUER VER

"Nós temos aqui o Estádio Narciso Marques. Não é dos melhores, reconheço, mas dá para receber os grandes clubes da Guanabara. Por que será que a Liga Desportiva de Duque de Caxias não traz êsses clubes para amistosos, ou até mesmo para um triangular de que participassem dois times da Guanabara e a seleção caxiense? Acredito que daria muito boa renda e seria muito bom para o esporte caxiense". — (Irineu Sampedro de Araújo — Caxias — Estado do Rio).

O DESPERTAR DO FLAMENGO

"Quero externar tôda a minha alegria em ser torcedor do mais querido clube do Brasil. Ser brasileiro é ser Flamengo e sou Flamengo porque nasci brasileiro. Vejo com grande júbilo a ressurreição do meu Flamengo. Parece que acordaram os mentores do clube da Gávea, demonstrando propensão para formar o super-time que o Mengo merece. A imprensa daqui de Minas, há pouco tempo, apregoava que o futebol carioca havia acabado, tendo chegado a colocar o futebol mineiro em segundo e até mesmo em primeiro lugar no plano nacional. Era isso o que se falava em tôdas as esquinas. O Flamengo gigante agora já pode exigir uma cota mínima de 30 mil cruzeiros novos para vir jogar em Belo Horizonte. Termino enviando um caloroso abraço à família rubro-negra e almejando que o Flamengo alcance todos os títulos dêste ano do Campeonato Carioca ate ao Robertão" (José Luis Moretzsohn da Silva, Belo Horizonte).

COM BRAUNE, NÃO VAI

"Aí está o início do campeonato e o meu América como sempre, sem possibilidade de disputar o título. Nada adianta dizer que a maioria dos americanos sejam pessimistas. Com o cidadão Volney Braune na presidência do clube, esperamos que venha a acontecer tudo de ruim, com uma classificação ali pelo 5.º ou 6.º lugar. Perdemos Eduardo, Joazinho e Antunes. Não sei por que milagre ainda não largaram o Edu. Em 1968 e 1969, não tem conversa. Como é triste ver tantos americanos de projeção fora da administração. Publique esta carta de um americano que já sabe o bicho que vai dar". (Othelo Sandroni Peixoto GB).

Deu mesmo o bicho que o senhor previa; pena que sua carta tenha chegado atrasada.

VASCO TININDO

"Foi espetacular a vitória do Vasco sôbre o América. O time da Colina começa o campeonato com o pé direito. Aliás é preciso notar que os pequenos vão dar o que falar neste campeonato. Não vão ficar nessa do Bangu, as falsetas que os pequenos têm armadas para os grandes. Esta semana, a torcida vascaína tem razão de sobra para acreditar em seu quadro. A vitória de domingo lembra aquelas grandes vitórias de taça, de antigamente. Para quem andava pedindo um ponta para o Vasco aí está o Nado. O quadro está bem dirigido pois foi de mestre aquela entrada de Bianchini." (Nélson de Sá Rodrigues — GB).

Nélson Rodrigues

Investir para ganhar muito mais

1 — Amigos, eu queria conversar com o meu caro Murgel. É um homem inteligente. E, ai de nós, ai de nós. Muitas vêzes, o brasileiro se perde pela inteligência. (Sim, a inteligência pode ser o nosso cavo abismo). Mas não era nada disso que eu queria dizer. O que eu queria era bater um papo com Murgel.

2 — Mas notem: não seria um papo de sala de visitas ou de gabinete. Numa sala, ou num gabinete, o homem deixa de ser homem e vira uma pose. Eu queria conversar com o Murgel num terreno baldio. Só nós dois e ninguém mais. Quando muito, admitiríamos a presença de uma cabra vadia. Na pior das hipóteses, a cabra não nos trai. E, então, em pleno e desértico capinzal, eu diria tudo ao Murgel e o Murgel diria tudo ao Murgel.

3 — Eu começaria assim: "Não faça isso, Murgel. O Fluminense, além de não comprar, ainda por cima vende. Realmente, a venda de Cabralzinho teve dois defeitos: primeiro, foi um ato anticarioca; segundo, foi um ato antitricolor. Deixemos de lado o prejuízo para o futebol da cidade. Mais triste, mais pungente, mais plangente foi o desserviço ao próprio Fluminense.

4 — Eu contaria ao Murgel, no terreno baldio, a repercussão da venda de Cabralzinho no seio da torcida tricolor. E não só da torcida tricolor. Mesmo os neutros estão abismados. Um vascaíno me parou no meio da rua e fêz a pergunta: "Vocês querem disputar o Campeonato ou querem disputar a lanterna?"

5 — Estou certo de que, no terreno baldio, o Murgel havia de suspirar: — "Isso mesmo, meu bom Nélson. Foi uma mancada. Cabralzinho não podia ser vendido. Suingue saiu e só tínhamos Cabralzinho para remediar a vaga." Eu perguntaria ao Murgel: "Você acha, então, que foi mancada?" Diria o caro presidente: "Acho". E eu: "Agora é tarde e Inês é morta."

6 — Mas o que Murgel precisa saber é o desespêro que lavra na torcida tricolor. Basta olhar nas esquinas e nos botecos. Todo sujeito em atitude oratória, todo sujeito com ar de comício, é um tricolor desgostosíssimo. Depois da partida de sábado, a massa pó-de-arroz só faltava chorar e só faltava subir pelas paredes como uma lagartixa profissional. Não vi jamais, em tôda a minha vida, tantas indignações tricolores.

7 — Eis o que nos desgosta: — o clube não move uma palha para resolver os problemas do time. Sábado, o nosso meio de campo foi cômico. Ou melhor dizendo: nem tivemos meio de campo. A desculpa de que não temos dinheiro não vale. Menos dinheiro tinha o Flamengo. E, no entanto, num esfôrço comovente, conseguiu potencializar a sua equipe. Do mesmo modo o Vasco, que não tinha dinheiro e contratou. Num povo pobre como o nosso, a falta de dinheiro nunca foi defeito. Defeito é não ter coragem para admitir as dívidas reprodutivas. O Flamengo ousou e está tendo rendas alucinantes. O Fluminense não precisa senão de audácia. Precisa investir para ganhar. Não se trata nem de audácia, mas de puro e cristalino senso-comum.

8 — O grande clube tem de se comportar como grande clube e como brasileiro. O grande clube gasta; e o brasileiro tem dívidas para viver e sobreviver.

Evaristo pela bola sete

A derrota sofrida pelo América, domingo, na sua estréia no Campeonato, repercutiu de maneira intensa em todos os setores do clube e ontem em Campos Sales já se fazia guerra aberta ao treinador Evaristo, responsabilizado pela derrota e que agora tem a sua cabeça cobrada.

A guerra era e é apenas de caráter interno e não há unanimidade em tôrno da idéia. Há os que acham cedo para se formar um juízo definitivo sôbre as possibilidades da equipe, inteiramente reformulada, e consideram, além do mais, que a derrota aconteceu frente a um dos grandes e por isto mesmo deveria estar nos cálculos.

Guerra

A guerra não chega a constituir novidade no América. Ela sempre acontece ao sabor das derrotas. Já na temporada passada havia descontentes com o trabalho do treinador, mas as críticas eram ainda veladas. Agora, não. Cada vez mais os opositores de Evaristo se revelam abertamente, e vários dêles interpelaram, ontem, o Presidente, pedindo-lhe providências.

O Sr. Volnei Braune, por sua vez, limitou-se a ouvir a tudo e a todos, mas não chegou a manifestar sua opinião a respeito. Em princípio vai prestigiar o técnico, como tem feito até agora, mas o que é incontestável, que Evaristo perdeu junto à direção americana, o prestígio conservado até domingo.

Problemas

Ao lado da guerrinha surda, outra guerra terá de ser travada, esta semana, para formar a equipe que enfrentará sábado o Campo Grande. Além de Almir, com estiramento muscular e Edu, recuperando-se de uma distensão, também Badeco representa sério problema, pois levou pancada violenta no joelho, que gessou após o jôgo.

Evaristo pensa escalar o meio de campo da temporada passada, com Marcos e Ica, mas há outro problema a resolver em tôrno desta escalação. Marcos está sem contrato e é preciso que renove para poder ser escalado. Quer NCr$ 1 mil de ordenado e 6 mil de luvas, enquanto que o América lhe ofereceu 5 mil de luvas. A diferença é pequena, mas até a semana passada as partes se mantinham intransigentes.

Programa

O América reinicia na tarde de hoje, no Andaraí, os seus treinamentos, devendo treinar amanhã, na parte da manhã, pois à tarde jogarão os infanto-juvenis pelo Campeonato da categoria.

Evaristo não foi ao clube ontem. Teria um encontro à noite com o Presidente Braune para acertar os ponteiros e já era conhecedor da guerra que lhe moviam em Campos Sales alguns elementos da Diretoria.

Uma cabeça a prêmio

Um técnico na hora da verdade

Lúcio Lacombe

A não ser Belfort Duarte, nos áureos tempos e Yustrich, durante um curto período, nunca nenhum técnico enfeixou tal soma de podêres, no América, como Evaristo de Macedo Filho. Nenhum outro treinador gozou de tanto prestígio, mereceu tantas atenções e carinho da diretoria como êle.

Evaristo é o faz-tudo do América. Paga gratificações, determina contratações, dispensas, opina sôbre excursões, faz contratos. Nada no Departamento de Futebol deixa de ter o seu sêlo. Nenhuma providência é tomada sem que êle seja consultado antes, sem que dê o seu sim. E se não há dinheiro, êle empresta também.

Depois de um sucesso estrondoso no Torneio Negrão de Lima e na Taça Guanabara, que o tirou do ostracismo, tornando-o uma das maiores promessas do futebol carioca e brasileiro na profissão, Evaristo amargou — como muitos já amargaram no América — uma campanha desastrosa no Campeonato, mas nem isso alterou a sua fôrça e seu prestígio junto à direção americana. Continua a ser o homem-forte do futebol e, por isso mesmo, aumentaram suas responsabilidades, é maior o seu risco. Para o jovem treinador americano, chegou a hora da verdade. Ou firma-se definitivamente como um dos "cobras" da sua difícil profissão, ou terá sua carreira interrompida até provar que os fatos não são verdadeiros, pois êles não costumam mentir.

Como foi

Evaristo chegou ao América com o título de supervisor. O treinador era Wilson Santos e a equipe atravessava uma fase de definição: ou eliminava os veteranos, cansados de servir ao clube e acomodados a uma situação real, mas totalmente contrária aos interêsses do clube, ou partia para a reforma, mudando o panorama e criando novos horizontes para o clube. Evaristo optou pelo segundo caminho.

Sua missão foi difícil, amarga mesmo, pois encontrou jogando no América vários antigos companheiros de profissão. Nada o fêz recuar. Traçou suas diretrizes, planejou, programou e, pulando daqui e dali, aparando arestas, cortando favores e privilégios, chegou a seu objetivo. Muita luta e muita amargura foram necessárias para mudar uma situação viciada, acomodada em bases falsas e sem nenhum objetivo futuro.

Evaristo venceu a primeira batalha e partiu para a segunda etapa. Um nôvo time, uma nova mentalidade para o América. Nada de acomodação. O clube queria vitórias, títulos, e êle se dispunha a alcançar êste objetivo. Mudou tudo ou quase tudo. O América surgiu em 67 com ares de grande equipe, inovando tàticamente, jogando em velocidade. Futebol bonito e eficiente. A imprensa cantou em prosa e verso a equipe americana, mas ela baqueou na reta final e ficou no espírito de todos a dúvida: culpa do técnico ou dos jogadores?

O grande golpe

— Culpa sua, Evaristo?

— Devo ter tido a minha parcela de culpa. Em alguma coisa devo ter falhado, mas acho que o êrro foi tanto mais da própria história do que meu ou dos jogadores. Há coisas, tradicionalismos, escritas, amarguras e ressentimentos que marcam, criam raízes que não se eliminam da noite para o dia. Não sou nenhum super-homem, como também não o eram e não são os jogadores. Chutar a bola, vencer êste ou aquêle obstáculo puramente esportivo é relativamente fácil, mas contornar tôda uma história, vencer obstáculos criados através dos tempos, é tarefa não para um técnico de futebol, mas para tôda uma equipe, todo um clube.

— Subimos mais rápido do que todos esperavam. Fizemos em meses o trabalho de um ou dois anos. Por isso mesmo, porque a subida foi muito grande, é que o tombo veio mais [illegible]. Chegamos à decisão da Taça sem termos enfrentado grandes competições, sem tarimba de decisões, apenas com nosso esfôrço e nossa vontade. Foi um pulo muito grande para tanta gente inexperiente, inclusive eu.

— A luta que travamos naquela oportunidade não foi apenas contra o Botafogo — time. Foi contra a história, contra anos de derrotas. Era muita coisa para tanta gente nova. Perdemos, mas aprendemos a lição, esteja certo disso. Fui culpado sim, mas tenho a consciência tranqüila de ter feito o melhor, de ter dado à nossa cidade alguns dos melhores espetáculos de futebol que ela viu na temporada passada.

— Para quem estreava como técnico, o que fêz o América em 67 não poderia dar maior satisfação. Pena que o profissionalismo imponha vitórias e títulos, pois caso contrário ganharíamos a melhor nota. Fomos o melhor futebol da Taça e, o que é importante, sem ajuda externa de espécie alguma.

A descida

A derrota na decisão da Taça Guanabara, nas circunstâncias em que ocorreu, provocou como não poderia deixar de ser um violento trauma em tôda a equipe. Como é comum no América desde há muito, como que por encanto desapareceram das fisionomias de torcedores e de jogadores os ares de vitória. A confiança sumiu, dando lugar à expectativa, quase mêdo. E foi vivendo êste clima, com a equipe acusada de covardia, que Evaristo ingressou pela primeira vez, como técnico, na guerra que é um campeonato.

— Guerra mesmo, Evaristo?

— Nunca imaginei como jogador que a guerra fôsse como realmente é. Guerra mesmo, com todo o seu drama, seus mistérios e sujeira, muita sujeira.

— É uma questão de estrutura. Dentro das quatro linhas, entre os jogadores, há códigos de honra, há regras que todos seguem e respeitam. Não há sujeira entre os jogadores, gente boa, humilde, que quer vencer, ganhar dinheiro e nada mais. O ruim é fora das quatro linhas. As pressões, a covardia na resolução do problema de arbitragens — aí sim está o drama maior.

— Falo agora antes que tudo comece para que não acusem de estar chorando derrotas. Fomos terrìvelmente prejudicados na temporada passada. Não chego a culpar inteiramente os juízes. Êles são produto do clima que se cria para a sua atuação. Ninguém pode trabalhar direito com um revólver ou uma faca sempre voltada para suas costas. Êles erram às vêzes por serem como todos nós falíveis, e muitas vêzes por mêdo, pavor de perderem o emprêgo. Não têm a menor garantia, reagem maiores regalias. Quem não tem poder de voto, não tem fôrça, que se vire.

— Gritei muito no ano passado. Passei por chorão e hoje estou convencido de que fiz mal. Não adiantou nada e dificilmente adiantará. Eu luto por justiça, por vitórias, mas o juiz está lutando pelo seu pão de cada dia. A diferença entre as duas batalhas é muito grande.

Ao contrário do que se pode imaginar pela sua fala em relação às arbitragens, Evaristo é um môço tranqüilo. Fala muito pouco, especialmente à jornalistas. Na verdade é um explosivo nos momentos de crise. Se há que brigar, briga. Se o caso, por outro lado, é argumentar, êle também sabe e até prefere isso.

— E agora, Evaristo? Como fica o América, pior ou melhor?

— Em têrmos de elenco, melhor; como equipe, como conjunto, pior, embora não tanto como se possa pensar. No ano passado tínhamos onze certinhos, um bom time, mas dispúnhamos de poucos reservas. Êste ano, não temos os onze ideais, mas em compensação temos mais gente para nos socorrer nos momentos difíceis.

— O América que vai disputar êste campeonato é mais lento que o do ano passado. Mais lento porque quem faz o time veloz é o homem, e não o sistema. Na temporada passada dispúnhamos de homens velozes, e êste ano não. Menos velozes, mas por outro lado, mais maduros, com gente mais tarimbada no time. Nem sempre a velocidade é eficiente, se não há na equipe quem prenda a bola quando é preciso.

— E Eduardo? Você foi favorável à venda?

— Não fui, até certo ponto. Lutei muito para mantê-lo, mas chegamos a um impasse tal que não havia mais jeito. No momento em que êle resolveu não ficar mais no América, mesmo que lhe pagássemos tudo o que pedisse, achei que era questão perdida. Aí não reagi mais. É impossível você ter um jogador que não quer ficar, mesmo ganhando mais do que êle próprio imaginava ganhar.

— A propósito, confesso a você o seguinte: Ainda que pareça incrível, não é Eduardo que está nos fazendo mais falta, e sim Joãozinho. Não conseguimos encontrar ninguém para fazer o trabalho que êle fazia. Estamos tentando outras bossas para cobrir o seu precioso trabalho, mas isto implica em alteração de todo um sistema e não é fácil.

Na estréia, a primeira derrota. Parecida com aquela da Taça Guanabara. Evaristo está em casa. Não foi à aula inaugural da Escola Nacional de Educação Física, onde cursa o último ano. A cabeça ainda estava quente. Com "Chamaco", Pepe e Pitusa, seus três filhos, procura a paz para começar tudo de nôvo, mas uma coisa diz convicto:

— Eu lhe asseguro que, apesar de tudo, faremos êste ano melhor figura que no ano passado. Temos mais gente para escalar, temos uma dupla de pontas-de-lança que reúne tudo para ser um grande sucesso: Almir e Edu. Pena que êles não tenham tido ainda oportunidade de jogar juntos. Há sempre uma coisa ou outra atrapalhando e poucas vêzes consegui reuni-los. Êste ano, ainda não consegui isto.

— Você está ciente de que precisa vencer para consolidar uma posição, hoje balançada?

— Sei disso e me disponho a enfrentar a batalha. Não é fácil. Os nossos adversários não são apenas os outros 11 concorrentes. A situação do América é tôda especial, cheia de peculiaridades. Somos um grande que tem perdido muito e as derrotas têm para nós uma repercussão muito maior que para os outros. É mais difícil a recuperação, muito mais árduo o caminho. Temos que vencer no campo e vencer fora dêle barreiras de muitos anos, vícios que tomaram conta até da torcida. Ele, como nós, crê desconfiando. Tudo isso reunido representa uma tarefa gigantesca.

— Penso que o América deveria ter uma política mais real em relação aos juvenis. Por ali sim deveríamos começar a reconquistar as glórias passadas. É muito mais fácil vencer nos juvenis do que nos profissionais e êles somam votos na Federação da mesma forma. Para o América comprar jogadores, correndo os riscos normais dêsses investimentos, representa um ônus muito grande. Investir nos juvenis seria mais barato e os resultados poderiam ser melhores, agora e futuramente.

O sonho

Evaristo não gosta de falar. Para obter esta reportagem, foi necessário muito jeito, muita conversa, muitas visitas ao Andaraí e até à sua residência.

Dona Norma, sua espôsa, quer quer êle abandone o futebol. Não vê mais o marido e sonha em voltar à Espanha, onde suas obrigações profissionais eram mais limitadas e seu tempo para o lar muito maior.

Mas o futebol está no sangue de Evaristo, como está no de "Chamaco", seu filho mais velho, espanhol de nascimento, mas brasileiro, muito brasileiro com a bola nos pés.

— Não sei se perdi o rumo, se estou caminhando errado, mas penso que ainda me resta muito o que fazer. Confio nos meus jogadores e se já não é tarde demais, se não estou pedindo um esfôrço maior do que o seu sofrimento pode suportar, peço a essa valente e abnegada torcida que espere um pouquinho mais. Vamos chegar lá, muito breve, ainda êste ano.

Sávio quer reforçar o C. Grande

O técnico Sávio Ferreira declarou ontem que, logo após o coletivo de hoje, vai conversar com o Presidente Constantino Magalhães e solicitar três reforços para o time do Campo Grande — dois atacantes e um zagueiro de área, justamente as falhas que observou no time, no jôgo contra o Bonsucesso.

Pretende Sávio mudar também o esquema de jôgo, pois o time ficou muito prêso em campo e aceitou, inclusive o padrão impôsto pelo time do Bonsucesso — se o time se tivesse lançado com mais disposição para a frente — disse —, teria vencido o jôgo logo no primeiro tempo. Contra o América, o Campo Grande vai ser totalmente ofensivo.

Antes do treino, o técnico Sávio Ferreira fará uma preleção, na qual lançará o grito de guerra, que será "avante", a fim de incentivar o time para o jôgo com o América, sábado, no Estádio Mário Filho. Sávio apontará os erros verificados na partida contra o Bonsucesso: acha que o time, com um pouco mais de disposição, poderia ter vencido um adversário cansado

Dario, que foi a melhor figura do Campo Grande, pelo espírito de luta e pelo entusiasmo, lamentou a falta de sorte num lance em que poderia ter decidido a partida e marcado o gol da vitória.

Não houve baixa no jôgo com o Bonsucesso. Apenas Valmir acusou dores no tornozelo direito, que foi logo imobilizado pelo Dr. Sebastião Ferreira. Segundo o médico, o jogador não será problema para a partida contra o América. Hoje serão resolvidos vários problemas pendentes com relação à contratação de jogadores, como Puerta e Carlinhos, que não puderam ser resolvidos na semana passada.

Dedão de Antunes preocupa

Uma chuteira apertada deixou o dedão do pé direito de Antunes muito inchado e o artilheiro do jôgo de domingo, contra o Bangu, será reexaminado hoje pelo Olímpio Pereira da Silva, que espera pô-lo em condições de enfrentar o São Cristóvão, no próximo domingo.

Além de Antunes, o Olaria tem mais dois problemas médicos, pois Joãozinho levou uma pancada na perna esquerda, e Bá teve seu tornozelo direito atingido por um raspão de chuteira, durante a partida com o Bangu.

"Bicho" alto

Ficou decidido pela Comissão Técnica, perfeitamente identificada com o Presidente Norberto Alcântara e o treinador Carlos Castilho, que o bicho pela vitória sôbre o Bangu, na estréia, será de NCr$ 200,00 para cada jogador que ficou de ser pago hoje, logo após a reapresentação para o reinício dos treinamentos.

Castilho está muito satisfeito com a produção da equipe, mas concorda com a opinião da Comissão Técnica, integrada pelos Srs. Alvaro da Costa Melo, Alberto Trigo e Moacir Cola — o time pode melhorar mais ainda, nos próximos jogos.

Tratamento rigoroso

Diante de três problemas, o Dr. Olímpio Pereira da Silva disse ontem que vai esforçar-se para entregar Antunes, Bá e Joãozinho fisicamente recuperados para a partida de domingo, contra o São Cristóvão, no Estádio Mário Filho, na preliminar de Flamengo x Bangu.

Na revisão médica, marcada para hoje, o médico examinará os jogadores e então saberá dizer qual a extensão ou gravidade das contusões, bem como estará apto a comunicar ao treinador Castilho se existe ou não esperança de recuperá-los.

Zagalo está sem contrato

Após acertarem com o técnico Zagalo a respeito da renovação de seu contrato — em que receberia NCr$ 5 mil mensais — e declararem à imprensa que tudo estava resolvido, os dirigentes do Botafogo passaram a se omitir no caso e até hoje o nôvo contrato do técnico ainda não foi assinado.

Abordado a respeito do assunto, o Vice-Presidente declarou que o contrato de Zagalo envolve uma série de particularidades, e que, por isso mesmo, será examinado hoje, à noite, em reunião especial da diretoria do Botafogo.

Operação de Paulo César

Sòmente na próxima quarta ou quinta-feira é que Paulo César irá operar as amígdalas com o Dr. Costa Cruz e o retardamento da operação fará com que o jogador só reapareça na quarta ou quinta rodada do Campeonato, pois, segundo aquêle médico, o jogador terá que ficar em completa inatividade pelo menos uma semana após a operação.

O técnico Zagalo, ao saber ontem que sòmente na metade dessa semana Paulo César será operado, ficou desapontado. É que tinha esperanças de contar com o jogador já na terceira rodada, contra o Fluminense, ou, no mínimo, contra o América, na quarta rodada, o que agora passou a ser duvidoso com o retardamento da operação.

Delegação pesada

Depois da folga de domingo e ontem, os jogadores do Botafogo se apresentarão esta tarde em General Severiano, quando haverá treino individual. Só então serão escolhidos os 17 jogadores para a viagem a Minas contra o Atlético, na noite de amanhã. A delegação alvinegra viajará por via aérea amanhã pela manhã e não ficará alojada nas próprias dependências do Mineirão, mas, sim, no Hotel Amazonas. Além dos 17 jogadores, farão parte da delegação cinco pessoas: o técnico Zagalo, o Dr. Lídio Toledo, o funcionário Alexandre Madureira, um massagista, que acumulará a função de roupeiro, e um diretor. Outros dirigentes alvinegros também irão assistir ao jôgo, mas viajarão de carro.

Será televisado

O jôgo de amanhã entre Botafogo e Atlético, arbitrado por Armando Marques — receberá a cota de NCr$ 2 mil livres de despesas — será televisado diretamente para a Guanabara, pelo Canal 6.

A renovação do contrato de Cao poderá ser resolvida hoje, pois, ontem, o goleiro compareceu à noite à sede de General Severiano para conversar com os dirigentes alvinegros e ficou quase tudo acertado. O mesmo deverá acontecer com Chiquinho, o que fará com que a diretoria do clube só tenha contratos a renovar no próximo mês — o de Afonsinho — já que Dimas assinou em branco.

O Sr. Válter Vasconcelos, que na administração anterior era o Diretor de Futebol juvenil do Botafogo, aceitou o convite dos novos dirigentes do Botafogo para ficar à frente das equipes amadoras de futebol do Botafogo e ainda esta semana deverá assumir seu cargo.

Afonsinho teve ontem o seu primeiro dia de aula efetiva na Escola de Medicina e Cirurgia da GB.

Imperial e Satélite jogam posição no MF

Imperial AC e Satélite decidirão hoje, a partir das 21h30m, no ginásio do Astória, a terceira colocação do Torneio Mário Filho de futebol de salão. É a primeira partida da quinta e última rodada do turno do certame. Os dois times estão com quatro pontos perdidos.

Na preliminar, a se iniciar às 20h30m, Imperial AC e Satélite decidirão a quinta e última colocação do Torneio JORNAL DOS SPORTS, para a categoria de aspirantes. Ambos ocupam a posição com seis pontos negativos.

Para amanhã estão marcados os jogos entre as equipes do Vitória e do Del Mare, pelos Torneios Mário Filho e JORNAL DOS SPORTS, no ginásio do Vitória. Os jogos entre os times do Embalo e da Casa dos Poveiros serão disputados sexta-feira, no ginásio do Del Mare, promotor de ambos os certames.

Números

As colocações do Torneio Mário Filho são as seguintes: 1) Del Mare — sem ponto perdido; 2) Casa dos Poveiros — 2; 3) Imperial e Satélite — 4; 5) Embalo — 8. O Del Mare mantém-se na liderança dos ataques mais positivos, com o total de 34 gols, e na das melhores defesas, porque somente sofreu 9 gols.

Pelo Torneio JORNAL DOS SPORTS, as colocações são as seguintes: 1) Casa dos Poveiros — sem ponto perdido; 2) Del Mare — 3; 3) Vitória — 4; 4) Embalo — 5; 5) Satélite e Imperial AC — 6. A Casa dos Poveiros, como o Del Mare no Torneio Mário Filho, é líder na tabela de melhor ataque e melhor defesa, com 21 e 9 gols.

Campeão de 67 joga no Início juvenil

O Torneio Início da categoria juvenil prosseguirá hoje com os jogos da Série B, a serem disputados no ginásio do River, a partir das 20 horas. Nesta série jogará o América, que foi o campeão carioca da categoria no ano passado.

A ordem dos jogos marcados para hoje é a seguinte: São Cristóvão x Vitória, Paranhos x América, Magnatas x GSE Rocha Miranda, Sampaio x vencedor do 1.º jôgo, vencedor do 2.º jôgo x vencedor do 3.º e vencedor do 4.º jôgo x vencedor do 5.º.

Autoridades

As autoridades da Federação Carioca de Futebol de Salão, que atuarão nas partidas de logo mais, são as seguintes: *São Cristóvão x Vitória* — juiz: Carlos Roberto de Sousa; anotador: Jaime Gonçalves; fiscais de linha: Manuel Brás Lima e José Ribamar Garcia.

Paranhos x América, na mesma ordem — Erickson Kumer, Alcindo Inácio Silva e Geraldo dos Santos e Cléber Vitor da Silva; *Magnatas x GSE Rocha Miranda* — Cléber Vitor da Silva, Jaime Gonçalves e Carlos Roberto Sousa e Manuel Brás Lima.

Sampaio x vencedor do 1.º jôgo — Erickson Kumer, Alcindo Inácio Silva e Geraldo Santos e José Garcia; *vencedor do 2.º jôgo x vencedor do 3.º* — Cléber Silva, Jaime Gonçalves e Manuel Brás Lima e José Ribamar Garcia; *vencedor do 4.º jôgo x vencedor do 5.º* — Carlos Roberto de Sousa, Alcindo Silva e Erickson Kumer e Cléber Silva.

Mudança

O Grajaú TC pediu à Federação a transferência dos jogos que seriam disputados em seu ginásio até a próxima semana. Vai mudar todos os tacos de seu salão, apressar de sòmente 140 terem sido danificados durante os bailes de Carnaval.

Desta forma, no próximo domingo, o Torneio Início da Série A infanto-juvenil será disputado no ginásio do Vitória. Na próxima têrça-feira, o Torneio Início da Série B principal será realizado no ginásio do Imperial BC.

Del Mare deu maior goleada do M. Filho

A maior goleada do Torneio Mário Filho de Futebol de salão foi registrada pelo Del Mare, ao vencer o Embalo por 16 a 4 e manter-se líder do certame, sem ponto perdido. Aconteceu na quarta rodada do turno do certame e no primeiro tempo o Del Mare já vencia por 7 a 1.

Na partida preliminar, também realizada no ginásio do Del Mare, os aspirantes do clube local empataram com os do Embalo por 6 a 6, em partida válida pelo Torneio JORNAL DOS SPORTS, também promovido pelo EC Del Mare. Neste certame, o líder ainda é a Casa dos Poveiros, que também se mantém sem ponto perdido.

Dinart quer providências de João Ellis

— É necessário que o Sr. João Ellis Filho tome uma providência urgente em favor do Departamento Técnico, pois não posso mais ficar com os dois setores subcarregados de serviço, principalmente o dos juízes. — Estas foram as palavras do Diretor de Árbitros do Departamento Autônomo, Sr. Dinerta Nascimento Hortides, ontem.

O fato de no momento estarem abertas as inscrições para juízes — já tem 35 candidatos —; a necessidade de uma modificação no quadro; de um local para fazer os treinamentos de física; de preparar os regulamentos, com as novas regras do futebol; e de tratar do curso de aperfeiçoamento, são problemas do Sr. Dinarte Nascimento.

A solução

Para êle, a solução para que tudo isso fique em dia é a escolha de um diretor-técnico. De início, havia sido convidado o Sr. Carlos Costa, que trabalhou nesse setor da administração passada. Êle aceitou, mas, depois, não falou mais nada com o Diretor-Geral da entidade, Sr. João Ellis Filho.

Em uma das poucas vêzes que falou sôbre o assunto êle disse: "Eu volto, mas só com carta branca", o que muita gente não entendeu. Até ontem, isto é, desde o ano passado, êle não tinha ido ao Departamento Autônomo. Enquanto isso, o Sr. Dinart Nascimento está com os dois setores.

O Departamento Autônomo tem 35 candidatos ao curso de árbitros. Se forem aprovados passarão pelo curso de aperfeiçoamento, que será obrigatório também para os juízes antigos da entidade que ainda não o tenham feito. Depois será preparado o regulamento para os novos juízes.

Além disso, êle está providenciando o local para a física. Aguarda a confirmação de um ginásio de Quintino. As sessões de física serão realizadas às têrças e quintas-feiras. Para tratar disso tudo e também do Departamento Técnico, o Sr. Dinart Nascimento conta com a colaboração de Nivaldo Santana. Na sede do DA, hoje, às 18 horas, haverá reunião da Diretoria para tratar de assuntos gerais.

Suteg terá final com Flu x Bangu

Fluminense e Bangu farão quinta-feira, a primeira partida da série melhor de três, do campeonato interno da Suteg. Ambos terminaram o campeonato com oito pontos perdidos.

Na última partida o Bangu derrotou o América por 6 a 0, enquanto o Fluminense venceu o Botafogo por 4 a 0. A segunda partida será disputada na próxima segunda-feira, e a decisão está prevista para o domingo seguinte.

Nem com Pepa — jogador profissional — O Botafogo evitou a vitória do Lagoa

Lagoa mostra fôrça e conquista torneio

Um gol de sem-pulo de Baiano, aos 18 minutos do segundo tempo, deu a vitória e o título do Torneio Sérgio Santos, ao Lagoa na partida contra o Botafogo. O jôgo foi disputado, em Ipanema, quando o time local precisava apenas do empate para conquistar o cetro do torneio promovido pelo Praiano.

Nos demais jogos, o Radar empatou com o Copaleme, por 1 a 1, e pelo mesmo marcador o Praiano, atuando em seus domínios, na praia de Ipanema, empatou com o Guaíba. Nos aspirantes, cuja rodada final ficou para o próximo sábado, Copaleme e Praiano continuam liderando, seguidos pelo Guaíba.

Lagoa campeão

Mesmo sem contar com Jonas, contundido no último treino do selecionado, o Lagoa, sem reproduzir suas últimas performances, foi superior ao Botafogo e mereceu a vitória de 1 a 0, pois o Botafogo foi um quadro defensivo. Baiano, com um sem pulo de fora da área, marcou o gol da vitória que valeu o título.

Quadros: Lagoa — Guilherme; Paulo, Sérgio, Táli e Io (Zé Luís); Rui (Ricardo), e Carlinhos; Dadica (Vitor), Gugu, Baiano e Jorge (Trajano). Botafogo — Cabral; Jorge, Henrique, Hélinho e Marco Aurélio; Paulinho e Bené; Paulo Roberto, Nélson, Bavani e Pepa, que apesar de profissional jogou. Nos aspirantes registrou-se o empate de 3 a 3.

Demais jogos

No Leme, o Radar, que teve Samuel expulso de campo no segundo tempo, não foi além do empate de 1 a 1, com o quadro local do Copaleme. A partida muito equilibrada, teve Paulo Daniotti como árbitro e os gols foram marcados por Maurício para o Capaleme e Roberto, que estreou, para o Radar.

Times: Copaleme — Lélio; Pavão, Canolongo, Célio e Zé Maria; Jomar, Pelicano e Virgílio; Ivã, Maurício e Fernando. Radar — Paulo Roberto; Bacalha, Samuel e Mauro; Carlos Alberto, Rogério e Fernando; Raul, Czibor e Roberto. Nos aspirantes, empate de 1 a 1.

Em Ipanema, o Praiano despediu-se do torneio por êle mesmo organizado, empatando com o Guaíba por 1 a 1, gols de Henrique para o Guaíba e Laélcio, para os locais. Nos aspirantes, o Praiano ,depois de estar vencendo por 2 a 0, permitiu ao time da Urca o empate final de 2 a 2.

Quadros: Praiano — Luís Carlos; Camarão, Serafim, Ulba e Funduca; Irênio e Paulo; Laélcio, Antenor, Naninho e Vinteoito. Guaíba — Maurício; Rui, Válter, Chico Prêto e Dário; Márcio e Mário Valdir); Careca (Rômulo) Frédi, Henrique e Marcos.

Aspirantes decidem

Com o Lagoa de posse do título de amadores, embora ainda falte o jôgo Botafogo x Radar, o título de aspirantes sòmente no próximo sábado será decidido, com a última rodada, cujos jogos são os seguintes Guaíba x Copaleme, na Urca, Praiano x Lagoa, em Ipanema, e Radar x Botafogo, no Lido.

Cariocas empataram em Icaraí

O inteiro domínio das ações não foi suficiente para que os cariocas pudessem vencer os fluminenses, na partida de anteontem à tarde em Icaraí. A defesa da equipe local, em grande tarde, permitiu poucos arremates aos guanabarinos, que deixaram boa impressão no regular público presente ao campo do Canto do Rio.

A partida disputada em ambiente cordial foi bem apitada por João Batista Ferreira, auxiliado por Hugo Tarricone e Fernando Galvão e os destaques do jôgo foram Peré, Hugo, Parodi e Sérgio, entre os locais, e Raul, Czibor, Pelicano, Lindolfo e Cataí entre os cariocas.

Jôgo difícil

Os cariocas, estranhando as curtas dimensões do campo, além da disposição tática de seu adversário, que usou o "líbero" durante todo o transcorrer do jôgo, não conseguiram traduzir em números a sua vantagem técnica e territorial exercida durante a partida, perdendo, entretanto, duas boas ocasiões para marcar com Czibor e Marcos.

Contudo, os fluminenses, que apenas uma vez levaram o perigo à meta de Paulo Roberto, se defenderam muito bem e foram premiados com o empate, mesmo cedendo 10 escanteios contra apenas um dos cariocas. No entanto, ficou demonstrado que o Estado do Rio, se treinar com mais afinco, poderá fazer boa figura no próximo certame, pois seu índice disciplinar melhorou muito.

A segunda partida será disputada quinta-feira à noite, no campo do Guaíba, na Urca, mas os fluminenses, dispostos a continuar seu treinamento, estão acertando amistosos com equipes cariocas.

Os quadros que atuaram domingo à tarde foram êstes: Estado do Rio — Peré; Paulo Roberto, Hugo, Pedrinho (Carlos Vinhas) e Levi (Renato); Luís Sérgio, Paródi e Paulo Massa; Pardal, Augusto (Sérgio) e Toninho. Cariocas — Paulo Roberto; Cataí, Canolongo, Pelicano e Márcio; Carlinhos, Pelicano e Gordo; Raul, Czibor, e Marcos.

No quadro carioca, todos estiveram bem, enquanto no lado dos fluminenses, o goleiro Peré, que salvou um gol de Czibor, Hugo, Paródi e Sérgio que entrou no final, foram os melhores.

O trio de arbitragem da FCEP, comandado por João Batista Ferreira, estêve muito bom, com êrros de pouca importância e o público presente, por sinal regular, ficou satisfeito com a exibição dos cariocas e com o resultado obtido por seus jogadores.

Chanteclair Na Rota Do Esporte

O Flamengo tentará esta semana legalizar a situação de Silva, a fim de incluí-lo domingo, no jôgo com o Bangu. A transferência de Silva, porém, virá pela Federação Espanhola de Futebol, uma vez que o Santos resolveu devolvê-lo ao Barcelona de acôrdo com o empréstimo em vigor. Entre o Santos e o Flamengo, portanto, tudo está perfeitamente resolvido.

A seleção olímpica brasileira, segue amanhã, para Lima onde deverá jogar na quarta-feira, contra uma seleção local. A equipe nacional viajará de Lima diretamente para a Colômbia para ali participar da eliminatória pré-olímpica que apontará os dois concorrentes sul-americanos ao certame que será disputado na cidade do México.

A posição do Bonsucesso em relação ao Campo Grande assemelha-se a um rompimento. Pelo menos foi o que nos disseram alguns dirigentes do clube leopoldinense com os quais conversamos ontem. Doravante, o Campo Grande não terá o apoio do Bonsucesso em coisa alguma, pois a recusa do adiamento do jôgo de domingo, foi considerado como um ato de suma gravidade e de evidente antagonismo.

A equipe do Botafogo viajará amanhã para Belo Horizonte para no mesmo dia, à noite, enfrentar amistosamente o Atlético Mineiro. Os botafoguenses ficarão concentrados nas próprias dependências do Estádio Magalhães Pinto e retornarão no dia seguinte pela manhã, também por via-aérea.

Embora descontentes com as arbitragens dos Srs. Cláudio Magalhães e José Aldo Pereira, nem o São Cristóvão e nem o Bonsucesso pretendem formalizar qualquer protesto. Apenas os seus representantes junto à Federação Carioca de Futebol ficaram de conversar com o Sr. Adilson Teixeira dos Santos, Diretor do Departamento de Árbitros.

A Agência Clanteclair lhe oferece a maior oportunidade da sua vida. Conheça o México por ocasião dos jogos olímpicos que ali serão realizados. Informações nos escritórios da Agência Chanteclair, na Rua México, 119, 8.º andar ou então, pelos telefones 42-8688 e 22-3081. Para as suas viagens ao exterior, utilize os jatos da Lufthansa.

Vasco em Revista

Departamento Infanto-Juvenil — A direção do Departamento Infanto-Juvenil que nesta quinzena encerra o seu mandato, promoverá dia 15 grandiosa festa em regozijo pelas vitórias alcançadas e homenageará nesta oportunidade os seus atletas que em suas modalidades mais se destacaram e aos dirigentes e associados que por dedicação às côres vascaínas colaboraram de forma eficiente para maior brilhantismo daquele Departamento.

Título Patrimoniais — O Clube já está entregando os Títulos Definitivos aos sócios Patrimoniais, que liquidaram seus "Carnets". Trata-se de um bonito e artístico Diploma que pode ser procurado na Secretaria do Clube, sendo necessário apenas, para recebê-lo apresentar o "Carnet", ou na falta dêle, um comprovante de quitação fornecido pelo setor de Títulos Patrimoniais, na sala 207, do Edifício Avenida Central.

Escola de Remo — Com a contratação do Prof. e Técnico argentino de remo, Sr. Guido Mazzota, o Departamento de Desportos Náuticos comunica aos associados adeptos daquela modalidade desportiva, que se acham abertas as inscrições para o "Curso de aprendizagem para remadores", diàriamente, das 6 às 9 horas, na sede Náutica da Lagoa, à Av. Tasso Fragoso n.º 65.

Departamento de Desportos Aquáticos — O Departamento de Desportos Aquáticos comunica que a partir do dia 1.º de março passaram a vigorar as seguintes taxas para exames Médicos para a freqüência das piscinas:
Menores de 16 anos — NCr$ 1,00 — Maiores de 16 anos — NCr$ 2,00.

Carlos da Silva Rocha — No Altar-Mór da Igreja da Candelária celebra-se, hoje, às 11 horas, missa pela passagem do centenário de nascimento do Sr. Carlos da Silva Rocha, pai do Dr. José da Silva Rocha, Grande Benemérito e ex-Presidente do Clube de Regatas Vasco da Gama.

Diário do Flamengo

Enlutada a Família Landim

A notícia do lamentável acidente automobilístico, no qual perderam a vida, tão prematuramente, a Sra. Lúcia Eleonora Landim Bodin e seu dileto filho, Andrèzinho, de 7 anos de idade, sòmente agora chegou ao nosso conhecimento.

A triste ocorrência, que vem de enlutar as famílias do Prof. José Ferreira Landim e do Dr. José Eduardo Ferreira Landim, respectivamente, Diretor-Secretário e Vice-Presidente Jurídico do nosso Clube, vai encontrar a mais pesarosa ressonância no seio de tôda a coletividade rubro-negra.

A Diretoria do CR Flamengo, em mensagens assinadas pelo Presidente Luiz Roberto Veiga de Brito, manifestou todo o sentimento de pesar aos Landim por irreparáveis perdas.

Conselho Assessor, dia 15

Em reunião presidida pelo Benemérito Waldir Benevento, o Conselho Assessor do CR Flamengo vai reunir-se, na próxima sexta-feira, dia 15, às 20h30m, na sede social da Av. Rui Barbosa, 170-3.º andar, a fim de apreciar a seguinte Ordem do Dia: a) Proposta para arrendamento dos Bares e Restaurantes do Parque Desportivo da Gávea; e b) Proposta para concessão de Títulos Honoríficos.

Promoção

Antigo associado do CR Flamengo, Adolpho da Silva Maia vem de ser promovido, por ato do Governador do Estado da Guanabara, a 2.º Tenente da Polícia Militar. E' um registro que inserimos com a maior satisfação, uma vez que Adolpho da Silva Maia é um rubro-negro que está sempre disposto a oferecer os melhores préstimos ao nosso Clube.

Plantão da Tesouraria

Para recebimento de mensalidades e taxa de manutenção, a Tesouraria do Clube vem mantendo, de segunda à sexta-feira, das 9 às 12 e das 15 às 18h, no Parque Desportivo da Gávea, um plantão para facilitar a tarefa dos senhores associados. Aos sábados e domingos, entretanto, êsse plantão funcionará, ininterruptamente, das 9 às 18 horas.

Diário do Flamengo

As notícias para serem publicadas, no "Diário do Flamengo", devem ser enviados, com antecedência, para a Secretaria, à Av. Rui Barbosa, 170 — 4.º andar — Tel.: 45-8081.

Bola Society

Mangueira vai dar capa a São Jorge

A Mangueira vai agradecer, no domingo, a proteção de São Jorge, padroeiro da Escola, pela conquista do bicampeonato, mandando celebrar missa de ação de graças, no altar-mor do templo da Praça da República. A Diretoria da verde-e-rosa comparecerá ao ato de fé cristã, e logo após à cerimônia litúrgica a estátua do santo guerreiro será coberta por um manto com as côres da popular Escola de Samba da Guanabara — a Manga.

Ainda a Mangueira: o carnaval continua sendo assunto nas principais Escolas de Samba e Blocos Carnavalescos, muito embora já se aproxime a Semana Santa. Tanto é, que a Mangueira vai começar o carnaval de 69 no próximo sábado, com um grande ensaio. E a guerra para a conquista do tricampeonato. Mas nem só a Manga vai mandar brasa: o Bafo da Onça já está anunciando samba "do bom e do melhor" tôdas as sextas-feiras. E o fato provoca uma pergunta: como irá se haver o folião, já que o Cacique de Ramos também anuncia uma série de atrativos — a começar pelas suas esfuziantes mulatas — no mesmo dia.

JS apaga 37 velinhas

Com missa de ação de graças às 11h, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, e inauguração do retrato de Mário Filho, às 17h30m, em nossa redação, seguindo-se um coquetel com a presença de autoridades especialmente convidadas, será celebrada amanhã a passagem do 37.º aniversário de fundação do JORNAL DOS SPORTS — o jornal de Mário Filho.

Samba faz a festa

Samba, positivamente, é a alegria do povo. E para comprovar que em qualquer época é assunto de primeira necessidade, O Bloco Carnavalesco Peles Vermelhas vai reunir, dia 23, à noite, na quadra do Maxwell, os maiorais do carnaval-68. Lá estarão a Portela, o Salgueiro, o Serrano, a Mangueira, o Em Cima da Hora, o Tuiuti, a Imperatriz, Canários, Cabral, Namorar Eu Sei, Decididos de Quintino, Cacique, Bafo, 20 de Ramos, Vassourinhas Embaixadores, Dragões. Enfim, a turma que faz a festa de Momo. Tudo indica que o local será pequeno para tanta gente e tanto entusiasmo.

Maiorais do samba

Tudo engatilhado para a tradicional festividade denominada "Maiorais do carnaval de 68", que anualmente as alas Bons Amigos da Portela e Invencíveis da Imperatriz Leopoldinense promovem. A entrega dos prêmios já tem data certa: dia 6 de abril. Só o local ainda não está fixado: quadra de ensaios da Imperatriz ou ginásio do Centro de Comércio e Indústria de Pilares.

A comissão julgadora, integrada por Jorge Garrido, da Portela, Hiran Araújo, da Imperatriz Leopoldinense, Professor Flávio Silva e Professor Paulo Paulino, da ENBA, elegeu o Império Serrano como a melhor Escola; "Sublime Pergaminho" da Unidos de Lucas, como melhor Samba-enrêdo; e Narcisa, do Salgueiro, a melhor passista.

Turismo na berlinda

A queda — desmentida por uns e confirmada por outros — do Sr. Augusto Marzagão, da Secretaria de Turismo, está movimentando os círculos ligados àquele importante setor. Já se fala até na existência de um memorial a ser enviado ao Deputado Levi Neves, encabeçado por Tom Jobim, pedindo, e explicando, porque Marzagão é elemento útil àquela Secretaria.

Augusto Marzagão, que hoje manterá um encontro com o nôvo titular do Turismo, confirmou que tem convite para levar o Festival para uma emissora de TV de São Paulo. E êsse fato poderá acabar com os festivais que venham a ser promovidos na Guanabara. E o alerta dos mais entendidos, que alegam, inclusive, ser AM o elemento mais intimamente ligado às celebridades que deram e darão ao Festival o cunho de sucesso ao ponto de ter sido o de 1967 apontado na reunião da FIPMP como o "melhor acontecimento da música popular do mundo".

Umas e outras

Reinaldo Reis assumiu, ontem, a Presidência do Vasco da Gama, em solenidade realizada no Liceu Literário Português, que contou com a presença de grande número de esportistas. Com a posse de Reinaldo Reis, assume os destinos do clube o seu famoso "grupo dos onze".

• Completa 15 anos hoje a destacada atleta Silina Machado Braga, detentora de inúmeros títulos, nas mais variadas competições, revelada nos JOGOS INFANTIS e JOGOS DA PRIMAVERA. A missa de ação de graças pela passagem de tão significativo evento será celebrada às 18h, no altar-mor da Igreja de Santo Antônio dos Pobres, na Rua dos Inválidos. A seguir, haverá uma recepção na sede náutica do Vasco da Gama, clube ao qual pertence.

• Fala-se em Junta Governativa para o Magnatas Futebol de Salão, que está vivendo dias de crise. • Vários professôres e estudiosos do carnaval já estão se preparando para disputarem o tema com que o Unidos do Jacarèzinho desfilará na próxima festa de Momo. • A partir de segunda-feira o Museu do Carnaval do MIS reiniciará a série de gravações com as Escolas de Samba. Desta feita estarão depondo para a posteridade a Em Cima da Hora e Imperatriz Leopoldinense, respectivamente, campeã e vice-campeã do desfile da Avenida Rio Branco. • Amanhã é dia de sessão cinematográfica no Social Ramos Clube, com a fita O Domador de Cidades, estrelado por Dana Andrews e Terry Moore. Início às 20h30m. • O conjunto de Sérgio Carvalho será a atração do baile que o Jacarepaguá TC promoverá sábado, a partir das 22 horas. • Ainda o JTC: dia 23 será a vez de Ed Lincoln e seu conjunto. Sucesso garantido nas duas promoções. • Amanhã o JORNAL DOS SPORTS estará completando 37 anos de existência em prol do esporte brasileiro.

Manga teve show de Nininha

Brasil e URSS vão jogar a 22

As seleções de basquete do Brasil e da União Soviética jogarão dia 22, à noite, no ginásio do Tijuca Tênis Clube. A decisão foi tomada sábado à noite, quando os Srs. Renato Brito Cunha, Jack Fontenele e Ivã Rapôso entraram em entendimentos com os membros da delegação campeã mundial.

A Confederação Brasileira de Basquete terá uma despesa de, no mínimo NCr$ 6 mil. Os soviéticos receberão sessenta por cento das rendas obtidas no Rio, Belo Horizonte, Curitiba e São Paulo. Os russos jogarão com a mesma equipe que venceu o Campeonato Mundial disputado em julho último, em Montevidéu.

Russos no Rio

Para saldar um total de seis partidas amistosas no Brasil — uma no Rio, uma em Belo Horizonte, uma em Curitiba e três em São Paulo —, a delegação da União Soviética desembarcará no Galeão, no dia 20 ou 21 dêste mês. Tudo depende da realização do derradeiro jôgo em Montevidéu, onde os russos estão se exibindo. A estréia ficou finalmente assentada para 22 do corrente, no ginásio do Tijuca Tênis Clube. O ginásio Gilberto Cardoso foi negado à entidade nacional.

Um dia após a exibição no Rio, as seleções do Brasil e da URSS viajarão para Belo Horizonte, onde se exibirão a 24; depois, dia 26, jogarão em Curitiba, no ginásio do Tarumã; e em seguida irão para São Paulo, para jogarem a 28, 29 e 30. Para a Confederação Brasileira de Basquete, a temporada é das mais importantes, já que o Comitê Olímpico Brasileiro acompanhará de perto a equipe nacional.

Russos vão mostrar sua fôrça no Rio

Luci e Angelina vão transferidas para SP

Angelina e Luci foram transferidas para o basquete de São Paulo. Ambas assinaram as transferências para o Clube Atlético Monte Alegre. Simone, jogadora da Bahia, também já está vinculada à nova equipe de Angelina.

O jogador Escarpini, convocado para a seleção brasileira que disputará seis jogos com os campeões mundiais da URSS, também foi transferido para São Paulo. Integrará a equipe do São Caetano Esporte Clube.

No que se refere às jogadoras, ficou criado um grande problema para a entidade carioca de basquete, já que era pensamento reiniciar as temporadas femininas. Além de Angelina e Luci, foram transferidas, há mais tempo, Norminha, Marlene e Delci.

Atlético quer jogar com Flu

O Atlético Mineiro pretende jogar amistosamente com o Fluminense, para mostrar sua nova equipe de basquete, agora sob o comando de Chico Cunha. Por sua vez, seria a primeira oportunidade de Tude Sobrinho testar seus novos jogadores.

A maior preocupação de Chico Cunha é nivelar sua equipe à do Minas Tênis Clube, que foi absoluto na última temporada. É possível, também, que o jogador Sérgio, atualmente no Vasco, possa fazer a sua estréia no Fluminense. Por tudo isto, Fluminense x Atlético Mineiro promete ser um bom jôgo.

FAB LEVA VÔLI DA GB PARA TENTAR O PENTA

Confiantes numa campanha vitoriosa, as seleções de vôlibol feminino e masculino da Guanabara seguiram ontem pela manhã em aparelho da Fôrça Aérea Brasileira, do aeroporto de Santos Dumont, rumo a Maceió. As equipes cariocas participarão dos XIII Campeonatos Brasileiros de Adultos, a partir de quarta-feira.

Os rapazes lutarão na capital alagoana pela conquista do título de pentacampeão nacional e, assim, manter a hegemonia por mais dois anos. O mais sério rival é a representação de São Paulo. A seleção feminina, por sua vez, por não contar com sua fôrça máxima, procurará obter uma colocação honrosa.

Delegação

A delegação carioca deixou o aeroporto militar — 3.ª Zona Aérea — do Santos Dumont, às 6h30m, sob a chefia do Presidente da FMV, Sr. Adolfo Cheskys, tendo ainda como delegados os Srs. Vlânder Moreira Carneiro e Hélio de Almeida Caldas. A acompanhante é a Professora Marta Campbell e o médico o Dr. Olímpio Pereira da Silva.

O comandado da equipe masculina caberá ao técnico Jorge de Melo Bitencourt e o do feminino a Afonso Mac-Dowell. Como massagista seguiram Gerônimo Pedro e Edson Barroso. O árbitro da Guanabara é o Sr. Nelmo Pragana, enquanto o mordomo é Jaime Loureiro. Em Maceió, a comitiva será recepcionada pelo Presidente da FADA, Sr. José Cabral Aciólí.

O elenco masculino é constituído pelos jogadores *Ari* da Silva Graça Filho, Carlos Artur *Nuzman*, *Delano* Couto Jorge Franco, Eduardo — *Dudu* — Spínola Neto, *Genaro* Mendes de Morais, *João* da Cruz Ribeiro Gasparini, *José Maria* Schwartz da Costa, *Mário* Stiebler Dunlop, *Paulo Góes* Parente, *Paulo Márcio* Nunes da Costa, Paulo Roberto *Peterle* e *Sílvio Márcio* de Câmara Villaça.

A Guanabara estará representada no feminino pelas atletas *Alexandra* MacPherson, *Célia Regina* Oliveira Garritano, *Constança* Elisabete Santana Rocha, *Eva* Stal, *Heloísa* Barros de Carvalho, Isaura *Murli* Gama Alvares, *Lia* Branco Cardoso, *Margarida* Furtado Gonçalves, Maria Emília Amaral, *Nelli* Lehmert e Sílvia Vieira Silva Araújo.

Muita luta

No setor feminino, a Federação Metropolitana de Vólibol participará do XIII Campeonato Brasileiro de Adultos sem contar com sua fôrça máxima. Diversas jogadoras do Fluminense — campeão de 67 — poderiam figurar no elenco, porém, como voltaram sòmente há poucos dias do exterior, após longa temporada, deixaram de ser convocadas.

A representação da Guanabara, segundo o técnico Afonso Mac-Dowell, tem a predominância de jogadoras ainda juvenis e por isso "vai lutar por uma colocação honrosa e, também, adquirir experiência para os próximos campeonatos. Os principais candidatos, fora de dúvida, são as equipes de São Paulo e Minas Gerais, esta concorrente ao tetracampeonato."

Atletismo olímpico de volta ao treino

A equipe carioca de atletismo selecionada pela CBD com vista aos Jogos Olímpicos, voltará a treinar na tarde de quinta-feira, a partir das 16 horas, no Estádio Célio Negreiros de Barros. Será o segundo treino de conjunto, dentro do esquema traçado pela comissão técnica.

As atletas Maria da Conceição Cipriano (Flamengo), Aldília Alves do Rosário (Botafogo) e Glória Laranja (Fluminense) e mais o técnico Edgar dos Santos (Flamengo), ausentes no dia da apresentação oficial, deverão comparecer, embora ainda não tenham se desculpado com a CBD.

Irenice, Silvina, Aída, Eisele e José Luís treinaram ontem em seus clubes de origem, fato permitido pela comissão técnica da CBD, uma vez que os mesmos se exercitaram sob as vistas dos técnicos que estão servindo à entidade.

Ainda continua no esbôço o calendário do atletismo carioca para 1968. O Presidente da FARJ, Sr. Aluísio Caminha, garante que até o fim da semana divulgará todo o desenrolar do certame, que, mais uma vez, contará com a presença de Vasco, Flamengo, Botafogo e Fluminense, em pleno ano das Olimpíadas, e com o mesmo material humano de temporadas passadas.

Disse o dirigente que, se tudo correr bem, a primeira etapa do Troféu FARJ será disputada dia 31, à tarde, provàvelmente no estádio de atletismo do Maracanã. Mas isso depende da praticabilidade daquele local, que se encontra em más condições para a boa prática do atletismo. A grande novidade da temporada será a realização do campeonato infanto-juvenil, logo após o I Troféu FARJ. Foi sugestão do Fluminense, prontamente aceita pela FARJ.

Otávio e Ellis vão à Rocinha

O Diretor-Geral do Departamento Autônomo, Sr. João Elis Filho, e o Presidente da Federação Carioca de Futebol, Sr. Otávio Pinto Guimarães, irão na segunda quinzena dêste mês à sede do Monte Carlo, para tentar resolver os problemas dos clubes que formam o Conselho Organizador da Liga de Esportes da Rocinha.

Há muito tempo, os dirigentes das duas entidades receberam um ofício do COLER, expondo os problemas que enfrentam os clubes, cuja atividade principal é o futebol. Agora, êles estão aguardando que o COLER entre em contato com a FCF ou o DA para ser marcada uma data para a ida dos dois dirigentes à Rocinha.

Cruzeiro pára dois anos e mudará tudo

O Presidente Pedro Machado da Silva, do Cruzeiro, declarou que, durante os dois anos que seu time ficará fora do campeonato do Departamento Autônomo, fará completa reforma na sede social. Vai também construir um ginásio e reformará a praça de esportes.

As obras serão iniciadas no próximo mês. Vai começar pela construção do ginásio, que o dirigente considera de muita importância para o quadro social. O setor de futebol do clube ficará paralisado durante êsse período.

O segundo

O Cruzeiro foi o segundo clube a pedir licença por dois anos ao Departamento Autônomo — o primeiro foi o Ramos. No ofício enviado ao Diretor-Geral da entidade, alegou que as obras acarretaram grandes despesas para o clube, que fica, assim, impossibilitado de disputar o campeonato.

Na antepenúltima rodada do returno do supercampeonato de amadores e aspirantes do DA, o Presidente, depois do jôgo, reuniu os jogadores e disse que após o campeonato todos estariam liberados. Isso foi confirmado, quando nova reunião foi realizada e os jogadores foram oficialmente liberados.

Campo e ginásio

Em dois anos o Cruzeiro pretende fazer uma série de obras. Vai começar pela construção do ginásio. Depois tratará da reforma da praça de esportes, que, segundo o Presidente, será uma das melhores do Departamento Autônomo.

Vão ser mudados os alambrados, o gramado será revolvido e os vestiários serão reconstruídos. Em 1970, o Cruzeiro voltará a disputar o campeonato do DA completamente nôvo, conforme o Presidente Pedro Machado da Silva garantiu.

Flu leva nadador do Botafogo

O nadador paulista Nélson Linhares, que estava apalavrado com o Botafogo, decidiu ingressar no Fluminense e a sua transferência está sendo esperada hoje na CBD. O Diretor de Natação do clube alvinegro, Sr. Hans Grunfeld, sofre, assim, o primeiro golpe na armação de sua equipe com vista à reconquista do título.

Enquanto isso, Denir de Freitas, técnico de natação do Fluminense, foi recepcionado na Cidade do México pelo Comitê Olímpico Mexicano. Êste, colocou um automóvel à disposição do treinador para que êle pudesse percorrer tôdas as instalações esportivas daquele país. Denir agora seguiu para os Estados Unidos, também às suas expensas.

LUCCA VENCE TAÇA MF

O golfista Lauro De Lucca ganhou a Taça Mário Filho, stroke play disputado nos links do Petrópolis GC, na distância de 18 buracos. O escore foi de 70 tacadas net, ou seja, o par do campo.

A segunda colocação coube aos golfistas Paulo Smith Vasconcelos e Luís Alcivar. Ambos alcançaram o 18.º buraco distanciados de De Lucca por apenas uma tacada, ou seja, 71 net.

As condições do gramado do PGC, o tempo firme e a disposição dos jogadores permitiram, no final da competição, o registro de ótima ficha técnica. Lauro De Lucca jogou o difícil par do campo do PGC e registraram-se dois segundos lugares com a diferença de apenas uma tacada em relação ao vencedor.

O próprio Campeonato Fluminense de Gôlfe, conquistado por Angus Hilts, recentemente, não apresentou tanta movimentação quanto o torneio promovido pelo PGC. Nesse, a totalidade dos seus jogadores estiveram empenhados na vitória que lhes garantiria a posse da Taça Mário Filho.

Primeiro pelotão

O primeiro pelotão ficou constituído por Adalberto Costa, presidente do PGC, Lauro De Lucca, secretário, e Luís Alcivar e Sílvio Fraga, justamente o quarteto que deu o vencedor e o segundo colocado na Taça.

Os primeiros movimentos e os resultados dos primeiros nove buracos deram a impressão que José Luís Osório Filho, Adalberto Costa, Luís Alcivar e Paulo Smith Vasconcelos seriam fortes candidatos à Taça MF. Contudo, De Lucca, jogando calmamente, sobrepujou seus adversários no 17.º e 18.º buracos, em jôgo sereno e isento de jogadas bruscas. De Lucca, dosando bem as tacadas no campo e apurando bem a pontaria nos greens ganhou o título merecidamente, pois foi mais raciocínio e mais técnica.

Ricardo Mayer, Eduardo Mayer e Paulo Smith Vasconcelos Filho merecem referências especiais pelo jôgo apresentado e pelo comportamento exibido.

Resultados

Os resultados da Taça Mário Filho foram os seguintes: 1.º) Lauro De Lucca, vencedor absoluto, com 90 menos 20 igual a 70 tacadas net; 2.º) Paulo Smith Vasconcelos, com 82 menos 11 igual a 71 e Luís Alcivar, com 83 menos 12 igual a 71; 3.º) Sílvio Fraga, com 87 menos 15 igual a 72; 4.º) empates verificados entre Adalberto Costa, com 85 menos 12 igual a 73, José Luís Osório de Almeida Filho com 81 menos 8 igual a 73, Ricardo Mayer, com 90 menos 17 igual a 73 e Paulo Smith Vasconcelos Filho, com 97 menos 24 igual a 73 e O. C. Ramos, com 90 menos 17 igual a 73; 5.º) Stan Brooks, com 87 menos 13 igual a 74; 6.º) J. P. O. Goulart, com 95 menos 20 igual a 75; 7.º) Daniel Watkins, com 93 menos 16 igual a 77, empate em Eduardo Mayer, que marcou 94 menos 17 igual a 77; 8.º) Hélio Flôres, com 95 menos 17 igual a 78.

A entrega dos prêmios aos primeiro e segundo colocados na Taça Mário Filho, será realizada durante as solenidades do field day, no dia 24 do corrente.

Lauro De Lucca passou por momentos apertados antes do jôgo, porque seu filho não colocou sua bôlsa de tacos na mala do carro. Em conseqüência, teve que tomar outra bôlsa emprestada e ganhou a competição.

José Luís Osório de Almeida Filho perdeu a competição nos seus últimos momentos, quando errou inexplicàvelmente todos os approaches e putts entre os buracos 17.º e 18.º.

Lauro de Lucca venceu fácil

Parque de Diversões

Uma grande mancada

Ataulfo continua firme na boate Sarau

O Mercado Internacional do Disco e da Edição Musical — MIDEM — nada mais é que a reação dos poderosos grupos de gravadores e editôres musicais, contra as pequenas gravadoras e produtores independentes. Em sua última reunião, em Cannes, o MIDEM entrou no contrôle dos festivais de música que se realizam em todo mundo (só da Europa existem cêrca de 2.000), com a criação da Confederação Internacional de Festivais de Música, cuja vice-presidência foi ocupada pelo Sr. Augusto Marzagão.

Isso importa em dizer que, doravante, o festival de música que não merecer o apoio da Confederação estará fadado ao insucesso, pois os grandes intérpretes se encontram sob o mando das gravadoras e dos editôres. A indicação do Sr. Marzagão para a vice-presidência da nova entidade é reflexo de sua atuação como diretor-executivo do Festival Internacional da Canção, do Rio de Janeiro.

Passível de crítica — e nunca foi poupado neste Parque de Diversões — o Sr. Marzagão, inegàvelmente, era o cérebro e alma do nosso Festival da Canção, através de trabalho que capitalizou — também é verdade — para o seu próprio nome, enfeixando nas mãos todos segredos do certame. Há até quem diga que o Sr. Marzagão tem o título do Festival registrado em seu nome.

Ao assumir a Secretaria de Turismo, o Sr. Levi Neves demitiu o Sr. Marzagão, nomeando para o seu lugar um cavalheiro que pode ser de grande capacidade de trabalho, mas que não terá condições de realizar o Festival. Perdeu, assim, a Secretaria de Turismo o Festival Internacional da Canção, que, aos poucos, ia projetando o nome do Brasil e de sua música no Exterior.

Mas, tomem nota: o Festival Internacional da Canção será realizado por uma emissora de televisão, que já reservou, inclusive, salas para o Sr. Marzagão e seus auxiliares, o que ratificará ter dado o Sr. Levi Neves a sua primeira e grande mancada à frente da Secretaria de Turismo.

Chorrilho

O Sr. Juscelino Kubitschek foi visitar um determinado colunista que se achava internado no Instituto Cardiológico. Um outro doente desejou cumprimentar o ex-Presidente e JK teve que visitar todos os quartos. *** Chico Buarque de Holanda, com o conjunto vocal MPB-4, fará temporada no Teatro Toneleros, a partir de 9 de abril. *** Wilson Simonal vai ter um *show* semanal, ao vivo, na TV-Excelsior. *** "Eu Sou Assim", espetáculo liderado por Ataulfo Alves na boate Sarau, vem sustentando o sucesso, com destaque para Luís Reis, Raul de Barros e uma pastora que canta uma enormidade e ainda não foi descoberta pelas nossas gravadoras. *** No próximo dia 24, Sérgio Mendes estará recebendo o Disco de Ouro nos Estados Unidos, por ter ultrapassado a casa de um milhão de discos vendidos. *** O Hotel Quitandinha já está cuidando do seu Baile de Aleluia, quando serão mostradas em desfile as fantasias do campeoníssimo Evandro de Castro Lima. *** Agradecimentos ao Embaixador da França e Madame Jean Binoche pelo convite para beber uma taça de champanha, logo mais, com "Les Trois Menestrels". Estarei voando para São Paulo. *** Dignidade é assim. De Domingos de Oliveira, que teve o seu filme "Tôdas as Mulheres do Mundo" premiado pelo Instituto Nacional de Cinema: "Qualquer pessoa versada em cinema vê logo a melhor qualidade de "Terra em Transe" e "Opinião Pública". *** "Clarice", uma canção de Caetano Veloso com versos de Capinam, é o que melhor existe no disco do baiano de Santo Amaro da Purificação, recentemente lançado pela Philips. *** Elza Soares representará o Brasil no Festival Internacional de Música, que será realizado em Buenos Aires, mês próximo. *** As três apresentações de Gilberto Gil no Teatro Toneleros, dias 15, 16 e 17, não prejudicarão a temporada do "Show do Crioulo Doido". *** Desentendimentos entre os empresários Fuad Nadruz e Pires do Rio poderão influir negativamente no próximo *show* do Golden Room. *** Na distribuição de tantos "gatos de Ouro", a TV-Globo se esqueceu de Paulo Gracindo, que vem compondo excelentes tipos em suas novelas. *** Eliana Pittman recebeu convite para cantar na Bélgica, durante a inauguração da agência de uma emprêsa de navegação aérea. *** Nome nôvo para grupo que está derrubando a população carioca: Censura. Inspira os mais cabeludos palavrões. *** Maurício Quadrio, o verdadeiro criador do Museu da Imagem e do Som, deverá ser o presidente do Instituto Fluminense de Documentação Áudio-Visual. Maurício Quadrio, aliás, também foi o idealizador da Sala Cecília Meireles. *** Começam esta semana os segundos testes da segunda série do programa "A Grande Chance".

MISTER ECO

ESCOLAR-JS

Excedentes voltarão às ruas

A campanha dos excedentes de medicina poderá voltar às ruas, caso a Diretoria do Ensino Superior não se defina sôbre o critério de matrículas, pois os 300 alunos que impetraram mandado de segurança em 1967 e que continuam sem vagas, estão dispostos a desfechar uma série de protestos se suas matrículas não forem consideradas prioritárias, em relação aos seus colegas dêste ano.

Enquanto isto, os 600 excedentes restantes na Faculdade Nacional de Medicina vão se avistar, hoje, com Dona Iolanda Costa e Silva, a quem vão reiterar seu pedido de matrículas, reivindicando-lhe que confirme as vagas nas escolas de Pôrto Alegre (60), Fortaleza (18) e Valença 200), a exemplo do que foi obtido em Vitória, para onde já viajaram 50 alunos.

Panorama

Com essa disposição dos excedentes do ano passado em exigir prioridade das matrículas, o problema ganha uma nova dimensão: agora, a Diretoria do Ensino Superior terá de conseguir mais 300 vagas, antes de matricular qualquer excedente dêste ano.

Aquêles 300 alunos fazem parte do grupo de excedentes do segundo mandado de segurança, impetrado em 1967. Apesar de sua vitória na Justiça, até hoje êles não conseguiram que o MEC os matriculasse.

Dona Iolanda

Hoje, dona Iolanda vai receber uma comissão representando os 600 excedentes restantes da FNM. Para discutir as reivindicações a serem apresentadas à primeira Dama do País, os excedentes estão convocados para uma reunião, hoje, às 12 horas, na sede da A.M.E.G. (Associação Médica do Estado da Guanabara).

Cirurgia

A Congregação da Escola de Medicina e Cirurgia, depois de sua reunião de ontem, decidiu encaminhar um ofício à Diretoria do Ensino Superior denunciando irregularidades nas matrículas dos doze excedentes que foram encaminhados àquela escola, por recomendação do MEC. Nesse documento, a congregação vai pedir àquele órgão do MEC que cumpra as determinações do decreto 60.516, cláusula um que recomenda a matrícula dos alunos, obedecendo rigorosamente a ordem decrescente de classificação.

Como se sabe, está tendo ampla repercussão no meio estudantil, as manobras do MEC para conseguir as matrículas daqueles doze alunos que estão em situação idêntica a mais 30 excedentes, apenas com um detalhe: suas notas são inferiores a de muitos outros alunos.

Convocação

O presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Medicina e Cirurgia voltou a criticar, ontem, o critério da matrícula daqueles doze alunos. Todos os alunos estão convocados para uma assembléia geral, amanhã, às 18 horas, quando será discutido o problema da matrícula dos "doze".

Universidade quer jogar alunos na rua

Um grupo de estudantes pobres da Faculdade Nacional de Farmácia está ameaçado de ir para a rua se fôr executada a ordem do sub-Reitor de Patrimônio da UFRJ, professor Baster Pilar, cedendo as dependências da Casa do Estudante e do Diretório Acadêmico para o Instituto de Psicologia.

A notícia foi divulgada ontem, tendo repercussão imediata em todos os diretórios da Praia Vermelha que imediatamente hipotecaram solidariedade aos seus colegas da Faculdade de Farmácia, prometendo uma ação conjunta contra a ordem expedida pela Reitoria.

Nota de protesto

Alguns estudantes da Diretoria do DA informaram ainda que o prédio em questão é ocupado pela sede social, uma pequena farmácia, pelos estudantes residentes por carência de recursos e outras instalações indispensáveis na prestação de serviços aos estudantes da Faculdade. Ontem mesmo foi realizada uma reunião com os diretórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro a fim de tomar medidas para impedir a expulsão dos estudantes do prédio a que têm direito.

O Presidente do Diretório Acadêmico, Américo de Castro Gomes, divulgou nota que publicamos na íntegra: "Com impacto, o Presidente do DA da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFRJ recebeu a notícia do professor Baster Pilar, sub-Reitor do Patrimônio, de que as dependências do já citado DA e da Casa do Estudante tinham sido cedidas ao diretor do Instituto de Psicologia.

Muitos alunos ficaram nas Letras

A Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro divulgou, ontem, os resultados de seu segundo vestibular e comunica aos candidatos aprovados que as provas serão realizados hoje pela manhã, obedecendo ao seguinte horário: Inglês (8h30m), Francês (9h) e Literatura Brasileira (9h).

Eis os candidatos aprovados no curso de Português-Francês:

Irayde Dutra Fedreria de Souza, Heloísa da Silveira, Maria Isabel de Oliveira, Édson Rosa da Silva, Leila Marina Martins Câmara, Rosa Maria Perdigão, Lígia Maria Miglioli, Maria Clarisse Rebelo Dias e Kléber Luiz Guimarães.

Português-Latim

Ana Lúcia Santiago, Anna Samartino, Daisy Guarino Moreira Salles, Elisabeth B. Silva, Expedito Amaro da Silva, Geraldo Silva Teixeira, Iracema Cohem, Maria Alice Goulart de Oliveira, Maria Guilhermina Oliveira de Almeida, Marilda Stallone Lima, Raimundo Frota Bezerra, Ricardo Pereira Calvo, Rosa Maria Amorim Orcioli, Sérgio Ferreira da Cruz, Sylvia Esmeralda Ribas Dallalana, Tânia Conceição Pereira Clemente, Tânia Maria Alkmim, Valfrida Carneiro Silva e Vera Lúcia Vieira Guina.

Português-Literaturas

Alencar Jerônimo Perdigão, Ana Maria da Rocha Caldeira, Angélica Maria dos Santos, Antônio Ferreira Arantes, Ariéte da Rocha Duarte, Arildo Cereal, Carlos Alberto Ferreira da Silva, Carlos Alberto Lemos, Cecília Lamego Villas-Boas, Cléa Carapêba Mello, Dilma Silva dos Santos, Ednalva Marques Tavares, Elizabeth dos Anjos Teixeira, Iara Silveira Santos, Ivan Cavalcanti Proença, Jaira de Lourdes Fonseca de Luna, Jorge Miguel e Silva, José Antônio Marroeco e Freitas, José Augusto Menezes, Léo Bárbara Machado, Lucia da Silva, Lucia Ferreira Lima, Luiz Carlos Batista Costa, Maria Auxiliadora Queiroz e Silva, Maria das Graças Ferreira Duarte, Maria Estela Barbosa, Maria Lucia Ataide Trindade, Marilena Carneiro Flores, Marilene Oliveira Santos, Marisa Maldonado Diniz, Mariza Lopes Guaracy Ribeiro, Nilda Paiva de Sousa, Paulo Roberto Loureiro Maya, Regina Lúcia Villote, Renina Maria Martins da Cruz, Ronaldo Garcia, Rosa de Lourdes Lustosa Maranhão, Selene Pires Novo, Sueli Fernandes Pereira, Vera Lúcia de Abreu Soler, Vera Lúcia Lamego Villas-Bôas, Maria Summaia Batista Nazer.

Listão da UEG sai também

O listão da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG também foi divulgado, ontem à todos os candidatos relacionados estão convocados para a prova de Português, hoje, às 15h, na própria Faculdade.

Curso de Filosofia

Emanoel Ubirajara da Rocha Porfirio e José Roberto Rodrigues Develland.

Curso de Matemática

Adriana de Souza Chaves, Edilson Pinho, Ester Angela Viçoso Fagundes, Isis de Souza, Janete de Paiva Portugal, José Nascimento Cunha, Maria da Glória Ferreira Vieira, Maria das Graças Dias Freire, Maria da Penha Perro, Maria Rosária Pereira de Amorim, Maria Tereza Alves Saltiel, Marly Lixa Jotta, Mauro Sérgio dos Santos Cabral, Nádia Maria Gonçalves Garcia, Paulo Roberto Quirino Palhares, Raimundo Fernando de C. Pereira, Regina Célia Pereira Cardoso, Regina Lúcia de Andrade, Silvia de Souza Ferreira da Rocha, Valéria dos Anjos Pôrto e Vera Lúcia Corrêa da Costa.

Curso de Física

Alírio Abílio Schmidt, Aloysio Manoel dos Santos, Carlos Augusto Costa, Celso Monteiro de Souza, Edileuza do Nascimento Lopes, Flávio Pereira de Farias, Gilson de Almeida Leite, Jorge Pedreira de Cerqueira, José Carlos da Silva, Lenilson da Silva Vargas, Maria Virginia B. Terças, Marli Albertina M. R. Souza, Osvaldo Parente Gomes, Paulo Roberto Bastos Leal, Raul Eloy de Andrade Bello, Roberto Nogueira de Souza e Wilson Pedreira de C Filho.

Curso de Química

Haroldo Von Zak, Luiz de Almeida Werneck, Luiz Augusto da Silva Estrada, Maria Amélia de Souza Gomes e Orlando Américo Corrêa.

Curso de História Natural

Cecília Maria da Costa, Cléa Teresa das Neves Senna, Dulce Maria Aleixo dos Reis, Fátima Sergio Gil, Maria Adelaide do Valle Matta, Mirtes Santos da Conceição e Sandra Sergipense.

Curso de Ciências Sociais

Carlinda Cardoso Monteiro, Elcio Jorge Martins, Francisco Pedro da Silva, Jessé Ambrósio dos Santos, Lélia Sant'Anna Campos, Maria Alzira O. S. Fabricio, Maria Lúcia Couto, Maria Lúcia da Silva, Marília da Gama Pinheiro e Silvia Regina de Almeida Meziat.

Curso de Geografia

Armindo Alves Pedrosa, Denise Rabelo Xavier, Eduardo Carlos Poyart, Elizeu Nunes Galvão, Laura Borges, Laura Gomes Rodrigues, Luiza Rodrigues Baptista, Margarida Ambrogu da S. Cunha, Maria Helena Mazzei Gonzalez, Maria José Ferreira Lopes, Maria Lucia de Oliveira, Maria Luiza Portes, Maria Zélia Cabral, Nelly Lupi, Pedro Ivo Freire Rostey, Rita Maria Oliveira, Sandra de Carvalho Couto, Sandra Cony Rocha Leite, Sônia Regina Pinto Monteiro, Telma Regina de A. Cordeiro, Terezinha Dias Gomes, Vera Lucia Machado, Wilson Alves Duarte, Zila Seixas de Souza.

Curso de Português-Latim

Ataide José dos Santos, Carlos Alberto Lemos, Dilma Haberbeck de Moraes, Eliana Gomes de Oliveira, Fábio Cortez, Francisco de Sousa Ferreira, Ivone de Oliveira Souza, Luis Marques dos Anjos, Lygia Maria da Silva Micheline, Maria Isaura da Rocha Magacho, Maria José dos Santos, Maria Tereza Viegas Santos, Moacyr Guedes do Nascimento, Nelson Carlos Cândido Teixeira, Nicolina Fittipaldi, Paulo Vicente Povoa, Ricardo Pereira Calvo, Sueli Fernandes Pereira, Sueli Maria Tenório Cardoso.

Curso de Português-Francês

Lúcia Helena de Vasconcelos Menezes, Margarida Maria Americano e Rosa Maria Perdigão.

Curso de Português-Inglês

Angelo Walter Bronze, Carmen Fernandes Belford, Cecília Maria A. Goulart, Eliza Maria P. Pereira, José Luis da Silva, Lúcia Maria Amorim do P. Penna Firme, Marilena Nunes Aguillar, Silvia Regina Cortez Dias da Silva e Vera Lúcia Acheidemann.

Curso de Pedagogia

Maria de Los Angeles Villas Vales.

Curso de Psicologia

Christina Maria Lobiano de Souza, Creusa Maria Araújo Freire, Denise do Amaral Ohlweiler, Elza Maria Branco Jardim, Judith Alcina Cardoso da Costa, Lúcia Figueiredo da Costa, Maria Cristina Ferreira, Marília Moreira da Silva, Marizia Xavier Marino Alves, Paulo Hindenburgo Tôrres Galvão, Regina Helena Puentes Nunes, Regina Maria da Motta Miguel, Vera Ferreira Gomes de Paiva e Waldir Pereira da Costa.

Aragão diz que não é nenhum ditador

"Não sou nenhum ditador. Faço apenas o que as congregações das faculdades decidem", foi o que declarou o Reitor Moniz de Aragão, ontem, ao se referir sôbre os problemas dos vestibulandos de Arquitetura e de Engenharia Operacional que reivindicam a realização de um segundo vestibular para preenchimento das vagas restantes.

Referiu-se também sôbre o incidente de sábado, quando os vestibulandos reprovados na prova anterior, tentaram impedir que seus colegas aprovados na primeira fase do vestibular de Engenharia Operacional realizassem a prova de Física. Disse que não é possível alterar as regras do jogo, pois o edital já foi publicado no "Diário Oficial".

Os alunos reivindicam mais 96 vagas na Arquitetura, alegando que das 250 existentes, foram matriculados 154. Na Engenharia Operacional, depois da primeira prova, foram aprovados menos alunos do que as vagas existentes.

já foi dada a partida

COMEÇOU A BATALHA

Uma nova batalha — travada dentro das salas de aulas — começou ontem, quando a maior parte das faculdades da Guanabara deram início ao seu ano letivo que, por determinação da Lei de Diretrizes e Bases, terá duração de 180 dias, com intervalo de férias em julho.

Os problemas que agitaram a vida universitária no último ano já despontam, agora, e principalmente a cobrança de anuidades pode fazer a Universidade Federal mergulhar em nova crise, pois uma parcela grande de alunos resistem à idéia do pagamento.

Mesma coisa

O panorama dentro da universidade é o mesmo: os veteranos voltam preparados para enfrentar uma estrutura deficiente de ensino, enquanto já se organizam para lançar uma grande campanha pela reforma universitária, anunciada há 3 anos pelo Govêrno.

Sôbre o problema das anuidades, que ano após ano é ponto de profundas divergências entre as autoridades universitárias e os líderes estudantis, êste ano será encaminhado por um outro caminho. A União Metropolitana dos Estudantes marcou um dia nacional de protesto contra as anuidades, quando todos universitários efetuarão o pagamento da taxa cobrada, mas formalizando, através de comícios e passeatas, seu desacôrdo.

No relento

Para a maioria dos calouros a universidade é uma vida nova. Os trotes constituem, em tôdas escolas, uma espécie de "boas vindas" dos seus colegas veteranos. A cabeça raspada, ou o rosto pintado pode identificar o calouro no seu primeiro dia de aula. Ou a brincadeira pode tomar um outro caminho, como aconteceu na Faculdade Nacional de Economia: um aluno do 3.º ano, Erasto da Silva, foi encarregado de dar uma aula de contabilidade aos calouros. "Isto aqui não é para fazer bagunça. A disciplina aqui é coisa muito dura para quem vem pensando em fazer barulho. Na minha aula exijo silêncio absoluto. Quem quiser fumar, que sente da 5.ª fileira de carteiras para trás". E a conversa continuou nesse tom. Até que êle se identificou como "seu vizinho ali do 3.º ano".

Mas nem tudo é festa para todos: no Colégio Agrícola Nilo Peçanha, em Pinheiral, nas proximidades de Volta Redonda, os alunos estão passando fome e dormindo ao relento. Uma comissão de alunos criticou, veemente, o diretor daquela escola que recusou-se receber os estudantes em dificuldades, sob a alegação de que o início das aulas está programado para o próximo dia 18. A maioria dêsses alunos são procedentes do interior, e não dispõe de recursos para custear a estadia em hotéis.

Numa nota oficial, ressaltaram que "piores ocorrências não se estão verificando, graças a acolhida feita aos alunos por famílias da localidade que estão revoltadas contra a atitude do diretor do Colégio".

Ausência

No primeiro dia de aula registrou um alto índice de ausência dos professôres, principalmente em algumas escolas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na Faculdade de Economia, por exemplo, 45% das aulas não foram ministradas por falta de professôres.

A política

Quais os rumos que vão tomar a política estudantil, êste ano? O que e como os líderes universitários pensam enfrentar os problemas estruturais que mantêm o ensino deficiente?

Há muitas divergências entre êsses líderes. Êles estão de acôrdo apenas num ponto: não acreditam que apenas o diálogo com as autoridades possam resolver tais problemas. E invocam experiências passadas para mostrar que as promessas se repetem, as mensagens de otimismo se espalham, mas a universidade continua a mesma coisa.

Assim, na área da política estudantil, o presente ano letivo reserva muitas lutas, a começar do pagamento das anuidades, incluindo a intensificação de uma campanha "pró-verbas" e pró-reforma.

Estado aceita transferências para sua rêde de escolas

Já estão abertas as inscrições para novas transferências de escolas particulares para os ginásios estaduais — ou simplesmente entre as próprias escolas da rêde estadual —, cuja prova única de seleção será realizada no próximo dia 19.

A Secretaria de Educação divulga, amanhã, a relação dos ginásios que dispõem de vagas, mas já forneceu a lista completa dos locais onde podem ser feitas as inscrições:

Zona Sul (no Colégio Estadual André Maurois); Tijuca e Vila Isabel (Ginásio Antônio Prado Júnior); Santa Tereza (Ginásio Visconde de Cairu); Ilha (Ginásio Mendes de Morais); Leopoldina (Tereza Cristina); Realengo (Ginásio Gil Vicente); Bangu (Ginásio Daltro Santos); Campo Grande (Colégio Raja Gabaglia) e Santa Cruz (Ginásio Isabel).

São onze os concorrentes do GP Costa Ferraz

Audálio tem La Francaise na Especial

Onira, Oscina, Velveta, Ambição, Old Neide, Upa Neguinha, Praieira, Hocó, Good Girl, Flanna e Estilheira, são as concorrentes aos NCr$ 8.000 do Grande Prêmio Costa Ferraz, que será corrido domingo no Hipódromo da Gávea, na distância de 1.000 metros, em prosseguimento da temporada clássica de 1968.

No sábado serão corridos oito páreos, onde o terceiro é o melhor do programa, reunindo: Dogom, Jando, Soleil du matin, Gold Finger, Dorizon, Goiano, Just New, Fonfonelo, Imenso e Incerto, numa prova bastante equilibrada na distância de 1.000 metros com dotação de NCr$ 3.000.

Sábado

1) — 1.400 — NCr$ 2.000,00 — Fariska 58, Karajaná 58, Silk 58, Uvacha 58, Balsa 58, Rás Gusea 54, Pussy-Cat 54, Revolucionária 54 e Algaroba 54.

2) — 1.500 — NCr$ 2.000,00 — Faraina 58, Françoise 54, Boria 54, Amoreira 54, Igaruana 58, Prisope 54 e Hocó 54.

3) — (GRAMA) — 1.000 — NCr$ 3.000,00 — Dogom 55, Jando 55, Soleil du matin 55, Gold Finger 55, Dorizon 55, Goiano 55, Just Now 55, Fonfonelo 55, Imenso 55 e Incerto 55.

4) — 1.400 — NCr$ 2.000,00 — Innsbruk 56, Rabujento 56, Belicoso 56, Petrogar 56, Omarim 56, Usco 56, Finegam 56, Sândalo 56 e Ipê-Rôxo 56.

5) — 1.600 — NCr$ 1.200,00 — Celso 58, Mengo 58, King Madison 54, Corcel 58, Bom Destino 53, Depex 55, Ragamuffin 58, Vestal Boy 58 e Jocker 58.

6) — 1.400 — NCr$ 1.200,00 — Rio Negro 51, Bigurrilho 58, Lord Cedro 54, Aranaguá 58, Sansoville 53, Jalisco 58, Maipu 50, Happy Jack 50, Resgate 55 e Quantilo 54 e Fluminense 51.

7) — 1.300 — NCr$ 1.600,00 — Folgadão 54, Artisan 58, Bebeto 54, Mocani 58, Patchouly 54, White Hunter, 54, Royal Fox 54, Géiser 60, Allegretto 54, Garbo 54, Gurundi 54, Guinéu 58, Embalo 54 e Fort Prince 54.

8) — 1.200,00 — NCr$ 2.000,00 — Falucho 56, S. Love 56, Urbaneja 56, Mug 56, Cacau 56, Hué 56, Rubirosa 56, Chananéu 56, Istambul 56, Invencível 56 e Nimbus 56.

Domingo

1) — 1.400 — NCr$ 2.000. — Iton 56, Biblos 56, Cuentero 56, Fatorial 56, Itabirito 56, Seu Pedrosa 56 e Don Gosik 56.

2) — 1.200 — NCr$ 2.000. — Senza-Fine 58, Fairvá 58, Inédita 58, Igarapava 54, Florenza 58, Ondata 54, Orbeniz 54 e Inocence 54.

3) — 1.000 — NCr$ 1.600. — Flora Mascarada 57, Estamura 57, Grenade 57, Nikinha 57, Nogueira 57, Mais Linda 57, Quarentena 57, Ximbeva 57 e Doce Iracema 57.

4) — (Grama) — 1.000 — NCr$ 3.000,00 — Umbrela 53, Dabohémia 53, Happy Night 53, Fita Azul 57, Fair Suprema 53, Afortunada 53, Ierne 53, Iacá 53 e Nachma 57.

5) — Grande Prêmio Costa Ferraz — 1.000 — NCr$ 8.000,00 — Onira 59, Oscina 57, Velvetta 59, Ambição 59, Old Neide 59, Upa Neguinha 57, Praieira 59, Hocó 57, Good Girl 59, Flanna 59 e Estilheira 59.

6) — 1.500 — NCr$ 2.000. — San Quentin 54, Tamoyo 54, Mifalah 54, Afoito 54, Camury 54, Ucrigio 58, Happy Autumn 54, Urbany 58, Icatu 54, Imperator 60, Expo 67 54.

7) — 1.300 — NCr$ 1.600. — Eglanta 54, Galopade 58, Suvenir 54, Serein 54, Gava 58, Gateza 58, Geda 54, Liza 58, Argúcia 58, Miss Brasília 58, Acádia 54 e Negromancie 58.

8) — 1.400 — NCr$ 1.400. — Imperador Ricardo 58, Fuco 58, Fido 56, D. Ernâni 58, Relicário 50, Di 54, Happy End 53, Ibitiporã 54, Vandris 55 e Escatoleta 52.

Quinta-feira

a) — 1.000 — NCr$ 1.600. — Bonnie Bi 57, Angana 57, Socila 57, Sarojá 57, Lightness 57, Boccia 57, Gusla 57 e Grande Condessa 57.

b) — 1.200 — NCr$ 1.200, — Vanga 52, Quânia 57, Armada 56, Ridare 56, Happy Sunrise 57, Kiriaki 53, Jandinha 57, Virajuba 58, Morena Tímida 52, La Garçone 53 e Ascurra 55.

Páreo suplementar para a corrida de quinta-feira, 21-3-68 — 1.200 — NCr$ 1.200,00 — Cavalos nacionais de 5 anos, ganhadores até NCr$ 3.000,00 em primeiro lugar no País.

PONTOS DE VISTA

Aniversári do JS

Na corrida do próximo sábado, o Jóquei Clube Brasileiro vai dedicar um dos páreos da reunião, ao 37.º aniversário do JORNAL DOS SPORTS, que será comemorado amanhã à tarde, na sua sede, com a presença de altas autoridades civis, militares e desportivas.

GP Costa Ferraz

Ainda no domingo, prosseguirá a temporada clássica do turfe carioca, com a realização do GP Costa Ferraz, numa homenagem ao ex-diretor e benemérito do antigo Jóquei Clube, Fernando Francisco da Costa Ferraz. O páreo está programado para o percurso de 1.000 metros, com dotação global de NCr$ 16 mil, reunindo éguas nacionais de três anos e mais idade.

Eis a relação dos ganhadores do GP des 1933:

1933 — Zaga, J. Canales
1934 — Tia King, A. Silva
1935 — Tacy, O. Ollôa
1936 — Krebelina, O. Ullôa
1937 — Saphinha, A. Molina
1938 — Negus, P. Gusso
1939 — Santelmo, J. Canales
1940 — Buscapé, J. Zuniga
1941 — Cades, D. Ferreira
1942 — Fasanelo, G. Costa
1943 — Ever Ready, J. Zuniga
1944 — Gualicha, D. Ferreira
1945 — Orelfo, D. Ferreira
1946 — Holkar, E. Castillo
1947 — Hamdam, L. Rigoni
1948 — Omar, E. Castillo
1949 — Espantoso, L. Rigoni
1950 — Fairplay O. Ullôa
1951 — Nysar, O. Ullôa
1952 — Morumbi, L. Mezaros
1953 — Quilha, J. Marchant
1954 — Rotina, A. Araújo
1955 — De Caldas, E. Castillo
1956 — Blameless, M. Silva
1957 — Brulée, D. Moreira
1958 — Vaspa, J. Marchant
1959 — Clareira, J. Portilho
1960 — Elisabeth, P. Fontoura
1961 — Angola, J. Marchant
1962 — Bugrinha, M. Silva
1963 — Cabine, J. Sousa
1964 — Charmante, M. Silva
1965 — Deganha, J. Portilho
1966 — Esdrúxula, A. Ricardo
1967 — Divertida, J. Portilho

Jóqueis e treinadores

Jorge Pinto deu um "show" de vitórias nas três últimas corridas patrocinadas pelo Jóquei Clube Brasileiro, começando com Bigurrilho e Five Fingers na quinta-feira, prosseguindo com Rock-Gin, Ibirá, Al Fin e Tigrez no fim de semana.

O garôto que estava empatado com o campeão do ano passado, José Machado, distanciou o adversário fixando o marcador em 21 contra 15 do bridão.

Nas demais posições, aparece o aprendiz J. Queirós também com 15, Jorge Borja e Francisco Pereira, 14, Manuel Silva e J. Pedro Filho, 10, Antônio Ricardo, 8, O. Cardoso, J. Santana, F. Esteves, F. Meneses, 7, J. Gil, J. Portilho, com 6, e Júlio Reis e Paulo Alves, 5.

Na categoria dos treinadores, Ernani de Freitas que treina a cavalhada do Haras São José e Expedictus, marcou mais um ponto por intermédio de Inédita, completando 18 pontos, contra 12 de Artur Araújo, 10 de Zilmar Guedes, 10 de Paulo Morgado, 10 de Faustino Costas, que reagiu bem com três vitórias, 8 de Sabatino D'Amore e Felipe Lavor e Moacir F. Neves 6 de Gonçalino Feijó, 6 de Antônio Pinto da Silva, e 5 de Rubens Silva, José Luis Pedrosa, Alexandre Corrêa, Rodolfo Costa, Geraldo Morgado, e 4 de Levi Ferreira.

Treinadores em Jestaque

Três treinadores foram os donos da semana, no prado da Gávea, com vantagem para Válter Aliano, que venceu com Intrépido, no GP Remonta do Exército, bisando o feito de Zanoquinha no GP Ministério da Agricultura, e mais Talismã e Rei David. Faustino Costas mais descansado após a rumorosa saída de Play Boy de suas cocheiras, também marcou vitórias categóricas, principalmente com Tigrez e Rock-Gin, mas Moacir F. Neves começa a aparecer, com grande regularidade, mesmo não sendo muito conhecido do grande público carioca, isto é, sem o cartaz de outros que disputam a estatística de profissionais.

La Française é forte na corrida de quinta

Audálio Machado montará La Français na Prova Especial da noite de quinta-feira, em 1.600 metros, com dotação de NCr$ 2 mil, ficando Bad-Girl com F. Pereira, Eryma, J. Pinto, Jocline J. Machado, Sting-Ray, J. Borja e Induna, J. Santana.

O programa:

Quinta-feira

1.º PAREO — Às 20h.20 — 1.200 metros NCr$ 1.600,00 — Ks.
1—1 Brie St. J. P. 2 57
2 Clara Mia J. P. F.º 6 57
2—3 Marucha A. Ri. . 3 57
4 Quart. C. Tarou ... 7 57
3—5 Que-Tal J. Santa. 7 57
6 Ca. Q. H. Vascon. 8 57
4—7 Fur. N. Cor. 1 57
8 Gorja M. Alves ... 4 57

2.º PAREO — Às 20h.50 — 1.600 metros NCr$ 1.000,00 — Ks.
1—1 Roux. A. Marçal .. 7 58
2 Luthier R. Carmo . 1 53
2—3 Unale C. R. Car. .. 3 56
4 Espêlho D. More. .. 5 56
3—5 Camb. J. Queirós .. 6 54
6 Estuário M. Sil. .. 0 57
4—7 Jeune P. S. Cruz .. 4 53
8 Tobacco R. S. Silva 2 53
9 Mosque. J. Silva .. 8 55

3.º PAREO — Às 21h.20 — 1.600 NCr$ 2.000,00 — (PROVA ESPECIAL) — Ks.
1—1 La Fran. A. Ma. .. 3 60
2—2 Bad-Girl F. Pe. F.º 4 55
3—3 Eryma J. Pinto .. 5 54
4 Jocline J. Machado . 1 52
4—5 Sting-R. J. Borja 6 54
6 Induna J. Santana .. 2 52

4.º PAREO — Às 21h.50 — 1.200 metros NCr$ 1.200,00 — Ks.
1—1 Estio. E. Mari. ... 6 56
2 Arablue J. Bri. .. 7 58
2—3 Scret L. J. Quei. . 9 54
4 Octava J. Pinto .. 2 56
3—5 Prin. Va. R. Car. .. 5 54
6 Solenka J. G. Mar. 10 58
7 True Vamp J. P. F.º 1 54
4—8 Prali. A. Lins 2 54
9 Bugat. J. Macha. .. 8 54
10 Eliane A. S. Sil. .. 4 54

5.º PAREO — Às 22h.20 — 1.200 metros NCr$ 1.600,00 — (BETTING) — Ks.
1—1 Cativ. A. Marçal .. 4 57
2 Zé Fais. E. Ma. .. 9 57
3 Al Ist. Bier * L. A. 2 55
2—4 Han. J. Santa. 7 57
5 Tony Angel J. B. .. 6 57
6 Caribu J. Pau. ... 5 57
3—7 Prin. de G. A. R. 1 57
8 Pon. D. P. Sil. 13 57
" Smiles M. Alves .. 8 57
4—9 Farlod M. Silva .. 11 57
10 Angana C. R. Car. 3 55
11 Anelo C. A. Sou. .. 10 57
" Concreto J. Ma. .. 12 57
* ex — Todja.

6.º PAREO — Às 22h.50 — 1.000 metros NCr$ 1.000,00 — (BETTING) — Ks.
1—1 Mot. J. Baf. 1 53
2 Bra. F. A. M. Ca. . 12 56
3 Thartal J. Pinto .. 15 57
2—4 Bel. Si. A. Ri. .. 11 56
" Quartel A. Marçal . 13 60
" Iparã N. Correrá .. 9 58
5 Dunois J. Paulielo . 2 55
3—6 Libério L. Carlos . 8 55
7 Casta Di. M. Al. .. 10 53
8 Espada. C. R. Car. .. 5 58
9 Payaso A. Ramos . 7 56
4-10 Seu Hu. E. Mari. .. 6 50
11 Apis S. Cruz 4 56
12 Redoxan M. Silva .. 14 56
13 Inguay F. Pe. F.º . 3 50

7.º PAREO — Às 23h.20 — 1.000 metros NCr$ 1.200,00 — (BETTING) — Ks.
1—1 Sotero J. M. San. .. 1 56
2 Maup. B. Santos .. 2 57
2—3 Vando J. Queirós . 3 55
" Dr. Osma. H. Vas. 4 56
3—4 Molic. J. Bor. 6 53
" Ral. L. Santos 9 52
5 Lord Man. M. Al. .. 7 52
4—6 Foxbridge F. Pe. F.º 10 57
7 Muira. E. Mari. ... 8 57
8 Batenzam. J. Bar. . 5 56

Selim rodou na reta prejudicando J. Silva

José Silva declarou no Livro de Ocorrências que na altura dos 700 metros do sexto páreo de domingo, no Hipódromo da Gávea, o selim rodou, daí não ter podido tocar seu pilotado Urbaneja convenientemente na reta de chegada.

Disse ainda o bridão, referindo-se ao quarto páreo de quinta-feira, em que montou Eddie, que na primeira passagem pelo vencedor, Pó-de-Arroz foi para dentro, obrigando-o a levantar, mas o jóquei Francisco Maia contestou, declarando não ter percebido a intenção de J. Silva, não tendo mesmo a distância necessária para passar.

Queixas registradas:

Quinta-feira

4.º Páreo — J. Silva (Eddie) declarou que, na primeira passagem pelo vencedor, Pó de Arroz (F. Maia) foi para dentro, obrigando-o a levantar, no que foi contrariado pelo acusado que declarou que, além de não ter percebido essa tentativa de J. Silva, êle não tinha a passagem necessária.

6.º Páreo — J. B. Paulielo (Prado) declarou que sua montada, embora sempre solicitada, não correspondia aos seus esforços.

7.º Páreo — P. Alves (Ural) declarou que, a 100 metros do vencedor, sua montada mancou.

Sábado

1.º Páreo — J. Barbosa (Ulsouro) declarou que, a 200 metros da partida, dois competidores não identificados prejudicaram-no, sendo obrigado a levantar. C. Diz Ros (Galho) declarou que, depois da partida, Ulsoduro (J. Barbosa) e Luleur (J. Paiva) foram um tanto para dentro e o outro para fora, deixando-o num funil.

3.º Páreo — M. Silva (Hanói) declarou que, na curva, sua montada ia de mão trocada e não podendo ir para dentro, por ser curva, corria sempre na linha 4 e com passagem livre, tanto por dentro como por fora. J. Borja (Precursor) declarou que, Hanói (M. Silva) trocava de mão em tôda a curva.

5.º Páreo — R. Carmo (El Cicion) declarou que, em tôda a reta final, o cavalo trocava de mão, sempre corrigido.

6.º Páreo — R. Carmo (Embalo) declarou que correu, sempre, aberto, atendendo, assim, a ordens de seu treinador.

Domingo

6.º Páreo — J. Silva (Urbaneja) declarou que na altura dos 700 metros finais, rodou o selim, daí não poder correr como devia.

Celestino Gomes convidado pela CC

CC chamou um e deu suspensão a outro

A Comissão de Corridas, entre as muitas deliberações tomadas em sua reunião da tarde de ontem, resolveu suspender até o dia 11 de abril, o treinador do Prado, Loreto A. Gomes, por não ter apresentado seu pensionista em perfeitas condições de treinamento, ao mesmo tempo em que convidou Celestino Gomez a comparecer à Secretaria da Comissão de Corridas, na quinta-feira.

Resoluções:

a) — Não permitir a inscrição do cavalo Fricando, sem parecer favorável do starter;

b) — Suspender, por infração do art. 36 e seu § único (não apresentar seu pensionista em perfeitas condições de saúde e treinamento), o treinador Loreto A. Gomes (Prado), até o dia 11 de abril próximo;

c) — Suspender, por infração do art. 160 (prejudicar os competidores), a partir do dia 15 próximo, os seguintes profissionais: Adalton Santos (Hurso) e Oziel F. Silva (Thorism) até o dia 17 do corrente;

d) — Multar, por infração do art. 163 (desvio de linha), os seguintes profissionais: Francisco Pereira F. (Ragamuffin e Catatáu) em NCr$ 20,00, Sílvio Cruz (Jeune Prince), Jorge Pinto (Rock-Gin), José Pedro F.º (Sura) em NCr$ 20,00 e Dario Moreira (Inocence) e Antônio Ricardo (Preciaro) NCr$ 10,00;

e) — Multar, por infração da alínea C do art. 34 (não apresentar a blusa com que devia correr seu pensionista), o treinador Antônio V. Neves (London Tower), em NCr$ 10,00;

f) — Chamar à Secretaria da Comissão de Corridas, no Hipódromo, às 21 horas, do dia 14 do corrente, o treinador Celestino Gomez; e

g) — Ordenar o pagamento dos prêmios das corridas dos dias 29 de fevereiro e 2 e 3 de março de 1968.

PAREO SUPLEMENTAR — Será chamado ainda, para a corrida noturna do dia 21 do corrente, o páreo de animais de 4 anos, sem mais de uma vitória no Rio e em São Paulo, na distância de 1.000 metros.

Abaeté prepara-se na raia para voltar bem

Abaeté estêve na raia preparando-se para reaparecer nas próximas corridas, percorrendo 1.400 metros em 1m32s, na direção de Jorge Pinto, demonstrando boas condições técnicas, pois arrematou com grande disposição e vivacidade, já que é um cavalo atrevido e valente na decisão de um páreo.

Salamelec foi visto na raia de areia, com uma passada no quilômetro de 1m10s, com Antônio Ricardo em seu dorso. A ligeira Nove Horas cravou 1m48s nos 1.600 metros, já que Jorge Borja levou instruções para não exigí-la demasiadamente, devido a temperatura elevada nas matinais.

Trabalhos registrados:

Zé Boneco — M. Silva — 2.040 em 2'20" — 1.600 em 1'50"
Incas — O. F. Silva — 1.200 em 1'25"
Nove Horas — J. Borja — 1.600 em 1'46"
Vestal Boy — J. Machado — 1.600 em 1'46"2/5
Faisão — J. Tinoco — 1.200 em 1'21"2/5
Abaeté — J. Pinto — 1.400 em 1'32"
Scapino — J. M. Santos — 1.400 em 1'33"1/5
Strelka — O. Cardoso — 1.600 em 1'50"
Gurupá — L. Acuña — 1.300 em 1'27"
Passista — J. Tinoco — 1.200 em 1'18"
Lord Cedro — D. Moreira — 1.400 em 1'35"2/5
Mug — D. Santos — 1.200 em 1'21"
Flana — S. França — 1.000 em 1'04"1/5
Igaruana — J. Pinto — 1.600 em 1'49"
Mis Corintiana — J. Silva — 1.300 em 1'30"2/5
Dom Chico — J. Pedro 1.500 em 1'41"2/5
Baden — A. Néri — 1.200 em 1'22"
Icaro — J. Machado — 2.040 em 2'20"2/5 — 1.600 em 1'46"2/5
Galia — S. França — 1.200 em 1'20"
Itabirito — F. Estêves — 1.300 em 1'27"
Guinéo — J. Queirós — 1.300 em 1'34"2/5
Olalá — J. Pedro — 1.500 em 1'40"2/5
Gibelino — J. Fraga — 1.200 em 1'20"
My Chery — D. S. Santana — 1.200 em 1'21"2/5
Sting Ray — D. F. Graça — 1.300 em 1'45"2/5
Chanceller — J. Gil — 1.000 em 1'08"4/5
Marucha — A. Ricardo — 1.000 em 1'06"2/5
Aliate — C. A. Sousa — 1.400 em 1'35"
Mi Rey — A. Ricardo — 1.400 em 1'38"
Françoise — A. Ramos 1.500 em 1'42"2/5
Abismado — B. Santos 1.400 em 1'39"
Arkansas — J. Sousa — 2.040 em 1'45"2/5 — 1.600 em 1'45"2/5
Praieira — J. B. Paulielo — 1.000 em 1'05"
Hiawatha — A. Santos — 1.200 em 1'23"2/5
White Hunter — S. Silva — 1.300 em 1'27"
Lord Ricardo — J. Santana — 2.040 em 2'32"3/5
Nhô Jota — J. Sousa — 1.600 em 1'45"3/5
Induna — J. Santana — 1.600 em 1'50"
Lord Mangueira — M. Alves — 1.300 em 1'33"
Artisan — R. Carmo — 1.300 em 1'25"
Dabohémia — A. Ramos — 1.000 em 1'06"2/5
Salamalec — A. Ricardo — 1.000 em 1'100'
Fuco — J. Borja — 1.300 em 1'28"2/
Ben Canaan — L. Carlos — 1.200 em 1'24"
Tabacar — J. Santana — 2.040 em 2'22"2/5 — 1.600 em 1'50"
Vergel — M. Alves — 1.300 em 1'27"2/5
Fort Prince — F. meneses — 1.200 em 1'30"
Prateada — J. Santos — 1.200 em 1'20"
Sempreali — L. Acuña — 1.300 em 1'29"
Dôce Iracema — J. Machado — 1.400 em 1'34"
Gigue — M. Carvalho — 1.200 em 1'22"

Antunes

O Escrete

Batista (São Crist.); Moreira (Botafogo), Brito (Vasco), Onça (Fla) e Paulo Henrique (Fla); Gérson (Bot.) e Liminha (Fla); Joãozinho (Ola.), Antunes (Ola.), Luís Carlos (Fla) e Lula (Flu).

Joãozinho

Moreira

A 1a. BATALHA

Para um Campeonato que mal começa, a amostra foi muito boa. Houve heroísmo — do Vasco, que saiu da derrota implacável para a vitória consagradora. Houve acanhamento — do América, despreparado para a mudança que nêle foi feita e, como sempre, desprovida de uma cabeça que pense nos momentos de angústia. Na véspera, o Fluminense viveu a expectativa do ponto que faz falta na reta de chegada, e o Flamengo esnobou a Portuguêsa com 3 a 0 calmos e pacíficos.

Bobagem fêz o Campo Grande: teve tudo para um gesto de altruísmo, mas obrigou o Bonsucesso a jogar. Logo o Bonsucesso, que chegara horas antes de uma viagem cansativa. Seus jogadores desceram, abraçaram as famílias, contaram algumas novidades, dormiram um pouco e foram ao Mário Filho para o desafio. Que, na moral, venceram.

Brilho mesmo, dêsses que justificam bebedeira e provocam a admiração da cidade inteira, quem provou foi o Olaria. Ou a Sétima Fôrça, como já é conhecido. Sua vitória sôbre o Bangu pode ter garantido a classificação para o segundo turno. Surge um nôvo fantasma no Campeonato Carioca. Fantasma atrevido, produto de mortais dispensados como *covardes* que resolveram responder à dúvida com os gols.

E o Bangu? Há, desde domingo, um prestígio que balança.

Firme vai o Botafogo. Venceu de 1 a 0, modestos mas de categoria, contra um Madureira que, de tão certinho, poderá causar muita surprêsa êste ano.

Dentro dêsse panorama, elegemos uma seleção. Fácil na maioria das posições, com destaque para o goleiro Batista, do São Cristóvão; os zagueiros Moreira (Botafogo), Brito (Vasco), Onça e Paulo Henrique (Flamengo); e os médios Gérson (Botafogo) e Liminha (Flamengo). Na ponta-direita entrou Joãozinho, a maior figura do Olaria contra o Bangu, mas poderia ter entrado Tadeu, do América. Assim como na ponta-de-lança, junto com Antunes (Olaria) e Luís Carlos (Flamengo), também brilharam Samarone (Fluminense), Nei (Vasco) e César (Flamengo). O drama ainda é a ponta-esquerda. Além de Lula (Fluminense), só houve um deserto.

BIANCHINI

— Agora a coisa vai

— Esta foi a minha maior chance de provar a muita gente que estou recuperado. A minha atuação contra o América prova que não perdi aquêle futebol praticado no Bangu e Botafogo. Quero dar ainda muitas alegrias ao Vasco — disse Bianchini ao JORNAL DOS SPORTS, comentando a partida de domingo.

— Nesta fase procuro desfazer todos os boatos criados em tôrno do meu nome. Sou profissional e sempre cumpro com minhas obrigações. Nas próximas partidas quero dar muito mais e acertar em chêio juntamente com a equipe, cuja tendência é subir, o que provàvelmente acontecerá no decorrer do Campeonato.

Contusões atrapalharam

Entre os diversos motivos que levaram Bianchini a ficar afastado algum tempo do futebol, segundo o jogador, foram as contusões: — minha operação dos meniscos, além disso, não me deixou jogar muitas partidas pelo Vasco. Agora estou bem. Enquanto tiver oportunidade, provarei o meu valor.

— Fui artilheiro do Campeonato Carioca duas vêzes, quando jogava pelo Bangu, e artilheiro do Botafogo na disputa de um Rio—São Paulo. Este ano iniciei bem. Se os outros bobearem, posso voltar a repetir a dose, porque disposição e fôrça de vontade não faltam.

— Quanto ao jôgo com o América, só fiz cumprir as ordens do treinador, isto é, correr bastante dentro do campo, a fim de abrir as brechas para as jogadas de Buglê e Danilo. Fui feliz e participei de dois gols, no de Buglê e no da vitória, quando chutei de fora da área.

Sem contrato

Bastante feliz com a vitória do Vasco, Bianchini falou da sua única mágoa: ser considerado um jogador indisciplinado. O ponta-de-lança refuta: — Desde que estou contratado não ganhei uma multa no Vasco. Estive afastado do time por motivos ignorados. Só me lembro de um atrito com Gentil Cardoso, que sem razão alguma tentou tirar-me de campo numa partida contra o Bangu.

— O meu contrato termina no próximo mês, mas não criarei problemas para renovar com o Vasco. Gosto do clube e pretendo continuar em São Januário. Não posso jogar fora esta oportunidade oferecida por Paulinho.

Bianchini

Buglê

BUGLÊ

— Senti o gol ao ver o desespêro de Alex

— Tive a certeza do gol quando vi Alex correndo desesperadamente para intervir no lance. *Cortei* o zagueiro do América tranqüilamente e fiquei à vontade para o chute. Agora, acredito, "desemcabulei", pois não vinha dando certo em jogos contra o América.

A euforia de Buglê, porém, não se limita ao gol que anulou a vantagem numérica do América, até então vencendo por 2 a 1. O que empolga o volante mineiro é o estado psicológico de sua equipe, a vontade de vencer de cada um jogador. A virada foi para Buglê "uma injeção de estímulo ao Vasco, a abertura de novos horizontes para o clube no atual Campeonato".

O nôvo apartamento

Buglê era, ontem, um homem atarefadíssimo. Enquanto falava ao JS, cuidava da arrumação do apartamento que alugou em Copacabana: sala, quarto, banheiro cozinha, dependências domésticas e uma pequena saleta, com uma janela ao fundo, onde êle já colocou uma confortável cadeira "para relaxar os músculos e tomar sol".

A geladeira novinha, que chegara momentos antes, preocupava o jogador e seria surprêsa para Silvinho (moram juntos), que não estava em casa na ocasião. A calma do mineiro e as suas revelações sôbre o futebol eram, de vez em quando, interrompidas por comentários de bom humor.

— Pensei que êsse negócio de arrumar casa não fôsse tão duro assim. Juro que prefiro enfrentar as "feras" lá no campo, sob o calor do sol de verão, do que repetir essa dose. E já estou pensando quando o resto dos móveis vierem. Aí vou convocar o Silvinho para reforçar o time doméstico.

Buglê confessa que vem trabalhando à vontade no esquema de Paulinho. A liberdade de ação, do meio-campo para a frente, é a razão principal de sua ascensão técnica, após um início pálido no Vasco, time que encontrou em fase de armação e sem uma estrutura tática definida.

— No futebol carioca encontrei o estilo ideal de jôgo. A cadência, a bola tocada com rapidez e a lealdade das defesas, em confronto com a velocidade e a dureza observadas em São Paulo, permitem, evidentemente, que o jogador renda mais, em benefício do próprio espetáculo.

Apesar do comêço claudicante da equipe "fato natural num time de peças novas", Buglê prevê um grande progresso do Vasco nos próximos jogos. Chega mesmo a colocar o clube entre os favoritos do Campenato, com base nos valôres individuais e no bom trabalho de Paulinho.

O toque de Paulinho

— Encontrei em Paulinho a mensagem do futebol moderno, simples, objetivo. Domingo mesmo êle deu provas cabais de sua sua experiência e observação. Os erros iniciais do Vasco, que permitiram ao América chegar aos 2 a 0, foram corrigidos com perfeição. A entrada de Bianchini parece providencial, embora eu reconheça em Adilson um craque de primeira linha.

Buglês cita os fatos que julga importantes na partida de domingo: 1) a defesa ficou muito atrás no início do jôgo e com isso facilitou a ação dos atacantes do América nas bolas devolvidas ao campo do Vasco; 2) as "pontadas" de Danilo Meneses, que, em várias oportunidades, deixaram os zagueiros descobertos.

— Bastou que os beques se adiantassem um pouco quando atacávamos e que Danilo permanecesse mais plantado para que as coisas mudassem de feição. Depois, veio a entrada de Bianchini, que deu velocidade à linha e desconcertou a defesa adversária.

Como todo jogador, Buglê vê na seleção nacional a sua consagração profissional. Lamenta não ter sido chamado para os treinos do escrete que perdeu a Copa na Inglaterra, mas sublinha que, sob curto ângulo, "isso até foi positivo". Era muito jovem na época e uma dispensa poderia influir no seu estado psicológico, prejudicar seu futuro como jogador.

— O que não me conformou, na ocasião, foi o motivo invocado para justificar a ausência de meu nome da lista dos convocados. A base da desculpa era a suspensão que cumpria em Minas, como se isso — em benefício do futebol brasileiro, digamos assim — não pudesse sofrer uma revisão.

Com apenas 22 anos, Buglê vê horizontes largos para a sua carreira. Já esqueceu o episódio anterior à Copa de 66 e afirma agora que só pensa no próximo mundial. Sabe que são muitos os jogadores de categoria na sua posição e isso é justamente o que o leva a se cuidar bastante e a burilar o seu futebol.

— Não fumo, ràramente tomo uma cervejinha e levo muito a sério os treinos. Procuro aprender sempre, sem imitar ninguém. Por essa razão me considero um jogador de personalidade, modéstia à parte. Minhas horas de folga são dedicadas à música e a escrever. Gosto dos ritmos modernos e sou, como de resto tôda a minha geração, admirador de Roberto Carlos.

Um entre nove

Buglê tem nove irmãos. Dos homens, só êle preferiu o futebol, apesar de a família ter tido um outro craque. Múcio, seu primo, que jogou no Palmeiras, Atlético, Náutico e Santa Cruz, os dois últimos do Recife. Seus pais moram em Santos, com duas das suas irmãs solteiras. Foram para lá quando Buglê se transferiu para o clube de Pelé e lá permaneceram porque gostaram da cidade e também "devido à situação do velho, que tem seus negócios e não pode interrompê-los assim de repente".

Afora a não convocação para o treinos do escrete em 1966, o futebol só deu alegria e dinheiro ao jovem volante. Convites para jogar no exterior recebeu dois: um do Racing, de Paris; outro de Portugal. Sôbre êste último, salienta que "uma diferença de apenas NCr$ 2.500,00 evitou a sua saída do Brasil".

— Hoje não penso mais em jogar no estrangeiro. Ganho o bastante para garantir o futuro e aplico o meu dinheiro racionalmente. Além do mais, os grandes clubes brasileiros oferecem ao atleta vantagens e confôrto que satisfazem a sua necessidade.

A lei que deu ao jogador 15 por cento sôbre o total da venda do passe dos atletas profissionais tem elogios de Buglê e um comentário muito inteligente: dá oportunidade ao craque de ordenar as finanças e, sobretudo, de demonstrar seu bom caráter, sua formação, ao deixar de forçar sucessivas transferências, com o fim de se beneficiar da mesma.

Buglê não lembra de possuir um único inimigo. Considera amigos todos os jogadores com quem já atuou e os que enfrentou como adversário. Guarda grandes recordações de Zito e de Pelé. Dêste, salienta "o talento e o gênio; a humildade e o apoio aos novos".

O Santos é, na sua opinião, o melhor time do Brasil, não sòmente pela qualidade individual dos seus defensores como pela maneira de jogar. Do futebol mineiro salva exclusivamente o Cruzeiro e diz que o quadro de Tostão rende mais jogando no Magalhães Pinto. Na Guanabara, o que o impressiona é o equilíbrio entre os grandes e os movimentos acadêmicos, essencialmente técnicos, de seus times.

— É um êrro considerar o futebol carioca liquidado ou decadente. O que deve ser destacado aqui é a fase transitória atravessada pelas equipes, a maioria das quais sob orientação técnica de jovens adeptos do futebol moderno, como Paulinho, Evaristo, Zagalo e Válter Miráglia.

Janela Aberta

Luís Carlos, o herói da rodada

Melhor jôgo da rodada: Vasco x América. Melhor juiz: Armando Marques. Melhores jogadores: Luís Carlos, Antunes, Batista e Enos, o penúltimo do São Cristóvão e o último do Bonsucesso.

Vasco x América foi melhor, quando mais não seja em conseqüência da imprevisível transformação verificada no placar. Foi um jogão e um placar construídos de desmoralizarem profetas...

O América começou como grande e acabou como o mais ínfimo dos pequenos. Sem norte nem alma. O que prova, uma vez mais, que se êle sempre foi, no futebol, uma espécie de pequeno dos grandes, agora, já encontra terríveis dificuldades, até para continuar sendo o grande dos pequenos.

Cinco estrêlas

De acôrdo com o nosso conceito de qualificar uma partida, em grau de estrêlas, êsse Vasco x América fêz tudo por merecer, no mínimo, 4. Quer dizer, muito boa saindo de quase ruim.

O Vasco teve coragem para sair do túnel de uma derrota pràticamente total. Sòmente êle acreditou nêle. A torcida era um manto de silêncio impressionante. Entre os neutros e indiferentes, ninguém lhe dava uma pule sequer de um gol de honra. No fim, ganhou. Ùnicamente porque o América ficou sem Almir, e Almir, com a sua tarimba, sua catimba, sua cabeça fria (às vêzes), não iria permitir uma virada assim...

É muito pouco possível que Almir, sòzinho, somasse tantas virtudes, para evitar o revés que se consumou, mais por culpa de uma defesa incapaz do que do próprio meio-campo para diante.

Os dois melhores jogadores da semana, empolgantes pelo intenso brilho que conseguiram dar aos encontros Flamengo x Portuguêsa e Olaria x Bangu, foram Luís Carlos e Antunes.

Embora o segundo — Antunes — levasse a desvantagem de figurar numa equipe que "não corre" o Campeonato em têrmos de título, sua *performance* foi gigantesca. Teve ímpeto, talento e uma fôrça de finalização excepcionais.

Mas, por muito que se diga que Luís Carlos enfrentou um adversário infinitamente mais manso e desambicioso, não haverá de ser por isso que o fulgor de sua atuação irá ficar à mercê de restrições.

Integrante de uma linha de britadores por excelência, que em geral prefere o corpo-a-corpo ao uso da cabeça para criar situações de gol, coube ao jovem Luís Carlos a dura tarefa de buscar a bola nos quatro sentidos do campo.

Graças ao seu estafante e decidido labor, ajudando a defesa e passando ao ataque sem cansar, surgiu o primeiro gol, tanto quanto os outros dois, que deram fisionomia definitiva ao marcador, criados por sua rica imaginação e indomável espírito de luta.

Equilíbrio, energia e uma inata consciência de bem se orientar no terreno, dominando a bola com facilidade, são algumas das virtudes mais destacadas nesse empolgante jogador que o Flamengo não sabe ainda onde melhor aproveitar.

Agora, que é um craque e, apesar da pouca idade, um engenhoso descobridor de vitórias, não tenham os Srs. Almoré Moreira e Válter Miraglia a menor dúvida. Cinco estrêlas para êle e Antunes.

No Estádio Mário Filho, uma única arbitragem convenceu. No sábado, à noite, depois de fechar os olhos a um pênalte grosseiro praticado em Samarone, no primeiro tempo, o Sr. Cláudio Magalhães foi na "conversa" dêste, no segundo, compensando-se de pena suprema o pecado anterior.

Sem craques não é possível

Sem craques, no mínimo quatro, o Fluminense irá levar Telê à loucura, neste Campeonato. Compreende-se o esfôrço realizado pelo clube, na quinta e sexta-feira, para contratar Afonsinho e Marco Aurélio, de um golpe só. Compreende-se. Mas não é o que irá resolver a situação.

Tem carradas de razão o dirigente tricolor Sérgio Cardoso de Castro, ao defender uma política mais agressiva de conquistas, para o Fluminense.

— Ou descobrimos os nossos canhões — diz êle — tratamos de fazer um profissionalismo mais arrojado, à maneira dos que procuram encarar a realidade como tal, ou iremos sofrer, na carne, as conseqüências dêsse atraso no tempo.

Sérgio Cardoso de Castro revela que o Fluminense é credor de cêrca de 100 milhões de cruzeiros antigos, por venda e empréstimos de jogadores. Embora não cite um único nome dessa lista de devedores, acha que isso também não é direito.

Sôbre a questão da tentativa de compra dos passes de Afonsinho e Marco Aurélio, Sérgio Cardoso esclarece que não coube ao Fluminense — no primeiro caso — dar o lance.

— Não. Quem fêz o preço foi o próprio Botafogo. E nós aceitamos. Apenas, no dia seguinte, quando procuramos o Botafogo para formalizar a transferência, a disposição de seus dirigentes não era a mesma. Em resumo: nossa proposta só foi levada em conta até à hora da assinatura no cheque.

— E o Fluminense estava disposto a pagar essa transferência, à vista?

— Estava. Não tínhamos senão essa intenção.

— Por que não ficaram com Marco Aurélio?

— Por motivos mais ou menos parecidos. Depois de concordar com a venda de seu goleiro, o Flamengo deu para trás.

— No fim, o Fluminense não conseguiu comprar ninguém, mas, em compensação, vendeu Cabralzinho ao Palmeiras. Como é isso?

— Não havia outra saída. Cabralzinho não estava de acôrdo em figurar na reserva da equipe. Vivia alegando necessidade de mudar-se para São Paulo. Havia o problema da família, da noiva. O Fluminense achou prudente deixar que êle fôsse à sua vida. Eis como os fatos aconteceram.

— E a reação?

— Virá a seu tempo.

Geraldo Romualdo da Silva

Luís Carlos

Armando